

FEUC

et al.



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

- **TEMAS EM FOCO**
THEMES IN FOCUS
- **INTERNACIONALIZAÇÃO**
INTERNATIONALIZATION
- **LIGAÇÃO À SOCIEDADE**
CONNECTION TO SOCIETY

EDITORIAL

4

INVESTIGAÇÃO@FEUC
RESEARCH@FEUC

6

—
Álvaro Garrido
Luís Cruz

TEMAS EM FOCO

8

Cadeias de valor: tornar visível o invisível

—

Luís Cruz
Eduardo Barata
João Pedro Ferreira

9

O economista que compreendia as inter-relações e identificava a substância das coisas

—

José Reis

10

Assimetrias na sobrecarga e no estado de saúde entre profissionais de cuidados de saúde primários em Portugal

—

Pedro Lopes Ferreira
Vítor Raposo
Aida Isabel Tavares
Ana Pinto

11

O impacto da Covid-19 em países com um elevado número de imigrantes e refugiados

—

Pedro Góis

12

Os tempos de espera diminuem ou aumentam os custos operacionais? Análise do caso dos hospitais públicos portugueses

—

André Madeira
Victor Moutinho
José Alberto Fuinhas

INTERNACIONALIZAÇÃO

13

The Meeting of the Portuguese Speaking Social Sciences and Humanities

—

José Manuel Mendes

14

FEUC Science Prize 2021

—

An interview with Joana Matos Dias

18

Excellence in Teaching and Learning in Higher Education

—

Isabel Huet
Teresa Pessoa
Fátima Sol Murta

19

ECHOES - European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities

—

Paulo Peixoto

20

New name, different programme? An analysis of Chilean conditional cash transfer programmes

—

Maria Clara Oliveira

21

Exploring the decisive barriers to achieve circular economy: Strategies for the textile innovation in Taiwan

—

Susana Garrido Azevedo

22

17th Conference on the Comparative Analysis of Enterprise Data (CAED)

—

Carlos Carreira
Paulino Teixeira
Ernesto Nieto Carrillo

23

Keeping a Promise: Roles, Audiences and Credibility in International Relations

—

Bernardo Fazendeiro

24

Engineer António de Almeida Foundation Prize 2021

—

Entrevista a Ana Isabel Rodríguez Iglesias

LIGAÇÃO À SOCIEDADE

26

Inflação, crescimento económico e despesas em educação

—

Tiago Neves Sequeira

27

Seleção de carteiras de investimento em contexto de incerteza: uma metodologia nova para determinar soluções de robustez relativa

—

Sandra Caçador
Joana Matos Dias
Pedro Godinho

28

Ser mais cooperativo... para ser mais competitivo? Melhorar a competitividade através da partilha de valor na cadeia logística

—

Arnaldo Coelho
Pedro Fontoura

29

Disparidades no capital humano e desigualdade salarial no mercado de trabalho privado português

—

Derick R. C. Almeida
João A. S. Andrade
Adelaide Duarte
Marta Simões

30

A atenção a assuntos sociais e a resiliência a choques externos na indústria do turismo

—

Pedro Torres
Mário Augusto

31

As normas, práticas, instâncias de resolução de conflitos e acesso ao Direito e à Justiça em Moçambique: estudo em 30 distritos – um projeto interdisciplinar

—

João Pedroso

32

Noutra missão

—

Entrevista a Eduardo Barata

NOTÍCIAS FEUC

33

INVESTIGAÇÃO EM NÚMEROS

34

TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2021

36

LIVROS PUBLICADOS EM 2021

38

EDITORIAL



Este novo número do boletim FEUC et al. pretende, uma vez mais, retratar uma parte da investigação desenvolvida na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, enquanto comunidade produtora de saberes interdisciplinares.

Esta quarta edição, relativa ao ano de 2021, mantém a estrutura habitual repartida por três secções principais: temas em foco, internacionalização e ligação à sociedade. No âmbito dos temas em foco, em primeiro lugar, esta edição destaca o valioso trabalho desenvolvido pelo saudoso Professor Pedro Ramos. Em segundo lugar, esta edição destaca ainda trabalhos de investigação que abordam diferentes vertentes da Saúde. Na ligação à sociedade, dá-se início a uma série de entrevistas a docentes da FEUC que se encontram noutra missão.

Sendo este espaço demasiado pequeno para dar conta da diversidade e riqueza da vida científica de que a FEUC se pode orgulhar, fica o convite para conhecer os muitos outros trabalhos que aqui não couberam. Desejamos-lhe uma boa leitura destes autores et al.

FEUC et al. aims at portraying part of the research developed each year at the Faculty of Economics of the University of Coimbra as a community that produces interdisciplinary knowledge.

This fourth edition, focused on 2021, keeps the usual structure divided into three main sections: themes in focus, internationalisation and connection to society. One theme in focus in this edition highlights the work of our late colleague Professor Pedro Ramos. Also, in focus are research papers on different Health-related aspects. The connection to society section initiates a series of interviews to FEUC faculty currently on a different mission.

As this space is too small to account for the diversity and richness of the scientific activity that FEUC can be proud of, we invite you to discover the many other works that did not fit here. We wish you a good reading of these authors et al.

**ESTA EDIÇÃO DESTACA TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO QUE ABORDAM DIFERENTES VERTENTES DA SAÚDE.
IN FOCUS ARE RESEARCH PAPERS ON DIFFERENT HEALTH-RELATED ASPECTS.**



A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) foi criada em 1972 e é uma das oito Escolas que integram a Universidade de Coimbra (UC).

INVESTIGAÇÃO@FEUC

—
Álvaro Garrido
Luís Cruz

Criada em 1972, no âmbito da reforma Veiga Simão dos estudos superiores, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) é uma das oito Escolas que integram a Universidade de Coimbra (UC). Faculdade multidisciplinar, além de quatro licenciaturas que oferece (Economia, Sociologia, Gestão e Relações Internacionais), que acolhem mais de 1500 alunos, conta também com cerca de 1200 de estudantes inscritos em cursos de pós-graduação (catorze programas de doutoramento, onze programas de mestrado e nove cursos não conferentes de grau).

O equilíbrio entre o ensino graduado e a formação avançada e as sinergias entre investigação e ensino são características fundamentais da FEUC, sendo de destacar o particular dinamismo da procura dos cursos da área de Gestão de empresas. As parcerias com outras instituições de Ensino Superior público, centros de investigação e unidades orgânicas da UC refletem capacidade de abertura a novos públicos e de adaptação a uma realidade dinâmica.

Algumas evidências atestam as características da FEUC enquanto lugar de ensino-investigação: uma Faculdade que inclui alunos de 50 nacionalidades distintas, entre os quais se destacam os estudantes oriundos do Brasil, que representam 24% do total de estudantes inscritos. São fortes, também, as mobilidades incoming e outgoing de estudantes e estamos empenhados em ampliar o ensino em língua inglesa em diversos ciclos de estudos.

O estímulo à investigação científica de qualidade, apoiada em redes internacionais e projetos com financiamento competitivo, é um eixo estratégico da missão da FEUC. O apoio inequívoco que atribuímos ao Centre for Business and Economics Research (CeBER) e ao Centro de Estudos Sociais (CES) promove sinergias positivas entre a investigação e o ensino e garante a atração de estudantes a nível internacional.

A participação da FEUC em atividades de I&D nas suas áreas científicas principais, bem como de âmbito multi e interdisciplinar por docentes e estudantes de doutoramento, assume uma natureza estratégica face aos desafios globais e às necessidades da comunidade. A dinâmica da investigação desenvolvida pelos/as docentes da FEUC, na sua grande maioria integrados nas Unidades de I&D CeBER ou CES, é visível na crescente participação em projetos de I&D de âmbito nacional e internacional e traduz-se, também, numa procura crescente de serviços especializados e de conhecimento aplicado por parte de empresas, instituições públicas e organizações do terceiro setor.

Em 2021, as limitações da atividade académica associadas à pandemia foram severas, mas ainda assim podemos fazer um balanço muito positivo da investigação científica realizada na FEUC. Refletindo um padrão geral já consolidado, dezenas de docentes da FEUC estão envolvidos em projetos científicos competitivos, quer como investigadores quer na qualidade de coordenadores. Num contexto em que o reconhecimento social da Ciência venceu os negacionismos, devemos salientar que a FEUC reforçou as formas de divulgação da atividade científica dos nossos docentes e investigadores, cuja presença é forte no espaço público e no diálogo colaborativo com a comunidade.

Apesar dos constrangimentos que vivemos em 2021, a pandemia veio confirmar que a FEUC é uma Faculdade muito organizada e coesa, que beneficia do prestígio global da marca UC e que se diferencia através de duas características essenciais, muito reconhecidas pelos estudantes: um compromisso coletivo muito sólido com a qualidade de ensino e um ambiente interno marcado pela internacionalização e apoiado em investigação de qualidade.

Sem descurar o equilíbrio de uma Faculdade de investigação-ensino, continuaremos a dar um apoio inequívoco ao projeto de investigação do CeBER e à parceria com o CES, encontrando formas de estimular a investigação nas áreas de Economia, Gestão, Sociologia e Relações Internacionais. Essas sinergias permitirão promover articulações ainda mais sólidas com o ensino pós-graduado da FEUC e dinamizar a prestação de serviços à comunidade, nomeadamente às empresas. Esta publicação é um instrumento de comunicação dessas dinâmicas da FEUC. Através do FEUC et al, pretendemos divulgar projetos de excelência, dar a conhecer pessoas e iniciativas em curso, que merecem destaque e reconhecimento da sociedade. Na investigação de qualidade e no aprofundamento das relações com a comunidade assenta o nosso projeto de escola para o futuro.

The Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC) was founded in 1972. It is one of the eight schools that make up the University of Coimbra (UC).

RESEARCH@FEUC

—
Álvaro Garrido
Luís Cruz

Founded in 1972, as part of the Veiga Simão reform of higher studies, the Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC) is one of the eight Schools that make up the University of Coimbra (UC). A multidisciplinary faculty, welcoming over 1500 students in the four degrees it offers (Economics, Sociology, Management and International Relations), together with 1200 students enrolled in postgraduate courses (fourteen doctoral programs, eleven master's programs and nine other post-graduate courses).

The balance between graduate education and advanced training and the synergies between research and teaching are fundamental characteristics of FEUC, with particular emphasis on the dynamism of the demand for courses in the area of Business Management. Partnerships with other public Higher Education institutions, research centres and organic units of the UC reflect the capacity to open up to new audiences and adapt to a dynamic reality.

Some evidence attests to FEUC's characteristics as a teaching and research place: a faculty that includes students from 50 nationalities, representing about 24% of all students enrolled, among which stand out students from Brazil. Incoming and outgoing student mobility is also strong, and we are committed to expanding courses taught in the English language in different study cycles.

A strategic axis of FEUC's mission is to stimulate top-quality scientific research, supported by international networks and projects with competitive funding. The unequivocal support we give to the Centre for Business and Economics Research (CeBER) and the Centre for Social Studies (CES), promotes positive synergies between research and teaching and ensures the attraction of students at an international level.

FEUC's participation in R&D activities in its main scientific areas, as well as in multi and interdisciplinary scope by faculty members and doctoral students, is strategic, given the global challenges and the needs of the community. Thus, the dynamics of research developed by FEUC's faculty, most of whom are members of the R&D Units CeBER or CES, can be seen in the growing participation in national and international R&D projects, and is also reflected in a growing demand for specialized services and applied knowledge by companies, public institutions and third sector organizations.

In 2021, the constraints to academic activity associated with the pandemic were severe, but we can still make a very positive assessment of the scientific research conducted at FEUC. Reflecting an already consolidated general pattern, dozens of FEUC's faculty members participated in competitive scientific projects, either as researchers or as principal investigator. In a context in which the social recognition of Science overcame denialism, it should be noted that FEUC reinforced the ways of disseminating the scientific activity of our professors and researchers, whose presence is strong in the public arena, in the media, and in collaborative dialogue with the community.

In brief, despite the constraints which have marked 2021, the context of the pandemic has confirmed that FEUC is a well organised and cohesive faculty, which benefits from the global prestige of the UC brand and differentiates itself through two essential characteristics, which our students recognise: a very solid collective commitment to the quality of teaching and to the ethics of public education, and an internal environment marked by internationalisation and supported by quality research.

Whilst never neglecting the balance between research and teaching, we will continue to give unequivocal support to CeBER's research project and to the partnership with CES, finding ways to stimulate research in the areas of Economics, Management, Sociology and International Relations. These synergies will make it possible to promote even stronger links with FEUC's postgraduate education and to increase the delivery of services to the community, namely to companies. This Bulletin is instrumental for communicating such dynamic. Through FEUC et al, we intend to showcase projects of excellence, people and ongoing initiatives, which deserve to be highlighted and recognized by society. Our school's project for the future is based on quality research and the deepening of relationships with the community.

Voltar aos trabalhos do Prof. Pedro Ramos é uma “viagem” que compensa por si só. Neste caso é também uma homenagem. Talvez a única que julgamos poder estar à sua altura.

CADEIAS DE VALOR: TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Luís Cruz
Eduardo Barata
João Pedro Ferreira

O conceito de cadeia de valor, inicialmente atinente à identificação das atividades essenciais para a oferta de um produto ou serviço (que se estendem das relações com os fornecedores até ao consumidor), tem vindo a ser fonte de inspiração para estudos que alargam o horizonte da análise, de modo a incluir sectores produtivos, regiões e até países. Desta forma, é possível mapear que um produto final incorpora valores com múltiplas origens e importância relativa muito diferenciada. Estes estudos^{1,2} permitem concluir que para além da parte normalmente visível da cadeia de valor, i.e., o local ou o setor de produção do produto final, os valores gerados podem ter origens muito distintas. Os modelos input-output (IO), em particular os multi-regionais, por incorporarem estas relações entre setores e espaços geográficos, são um suporte apropriado para apoiar este tipo de análises.

Profundo conhecedor das estatísticas económicas, das suas potencialidades e dos seus limites, com extensiva experiência na sua produção e utilização, são inúmeros os trabalhos produzidos sob a liderança e inspiração do Prof. Pedro Ramos, em que esta abordagem é explorada. De entre os mais recentes, e infelizmente os derradeiros que contaram com o seu contributo direto, aproveitamos estas linhas para referenciar duas publicações e enaltecer o saber, técnico e científico, que o Prof. Pedro Ramos partilhou de modo muito privilegiado com a FEUC, e que justifica profundamente e merecido reconhecimento pela comunidade académico-científica nacional e internacional.

Em Cruz et al. (2021)¹ é apresentado um modelo IO de tipo retangular com 431 produtos e 134 ramos de atividade, compreendendo três regiões portuguesas (Centro Litoral, Centro Interior e Resto do País), baseado na metodologia MULTI2C. Este modelo é utilizado para uma caracterização global da *Cadeia de Valor dos Produtos Florestais* (CVPF) na economia portuguesa e ainda para identificar quais os produtos florestais mais relevantes na produção dos diferentes produtos finais da CVPF. Os resultados obtidos destacam a importância do eucalipto na produção de pasta, papel e cartão e artigos de papel e cartão. No entanto, quer a produção de eucalipto, quer a produção de pasta e seus produ-

tos derivados, têm vindo a suscitar apreensão, do ponto de vista das suas consequências ambientais. Neste contexto, o artigo propõe uma metodologia para estimar os efeitos macroeconómicos esperados, no curto prazo, de um cenário de redução da procura final, dirigida à economia portuguesa, de pasta, papel e cartão e artigos de papel e cartão.

Numa outra vertente, o desenvolvimento de bases de dados IO inter países, com destaque para a *World Input-Output Database* (WIOD), tem contribuído para sublinhar a importância da análise IO para o conhecimento do comércio internacional e das implicações decorrentes de uma crescente interligação entre as diferentes economias. O eclodir da crise da COVID-19 sublinhou de forma muito evidente a importância da estrutura setorial das economias. A paralisação de algumas atividades, por razões sanitárias, pode deixar sem componentes imprescindíveis várias empresas, muitas vezes noutra(s) continente(s), levando à interrupção de processos produtivos. De igual modo, a alteração dos perfis de procura pode ter consequências em diferentes atividades e localizações do planeta.

Em Ferreira et al. (2021),² apresenta-se um modelo World Input-Output Database, para apoiar um exercício hipotético em que se separam os produtos em essenciais e não essenciais, e se admite uma quebra de 50% da pro-

cura final dos não essenciais. Considera-se um choque simétrico, mas admite-se que os países são atingidos de formas distintas, em função da desigual estrutura setorial das suas economias e das cadeias de valor. Este estudo permite identificar os países potencialmente mais vulneráveis ao efeito da alteração dos padrões globais do consumo, nomeadamente em termos do Valor Acrescentado Bruto e do comércio internacional.

Voltar aos trabalhos do Prof. Pedro Ramos é uma “viagem” que compensa por si só. Neste caso é também uma homenagem. Talvez a única que julgamos poder estar à sua altura.

¹ Cruz, L.; Ramos, P.; Barata, E.; Ferreira, J.-P. (2021). “The forestry products value chain and the costs of reshaping it: Multi-regional impacts of shrinking the pulp and paper industries in Portugal”. *Investigaciones Regionales – Journal of Regional Research*, 51(3): 149-165. <https://doi.org/10.38191/irrr-jorr.21.023>

² Ferreira, J.-P.; Ramos, P.; Barata, E.; Court, C.; Cruz, L. (2021). (2021). “The impact of COVID-19 on global value chains: Disruption in nonessential goods production”. *Regional Science Policy & Practice*, 13(S1): 32-54. <https://doi.org/10.1111/rsp3.12416>

Professor, pensador dos nossos cursos, economista dos mais marcantes, Pedro Ramos tinha uma condição essencial: compreendia como ninguém o que constitui a economia, a materialidade que lhe dá a substância, o que a torna inteligível e as inter-relações que a fundam.

O ECONOMISTA QUE COMPREENDIA AS INTER-RELAÇÕES E IDENTIFICAVA A SUBSTÂNCIA DAS COISAS

José Reis

A expressão da minha admiração por Pedro Ramos e da minha saudade pela sua partida tem de ser a dobrar: ela é a de um amigo que o conheceu há quase 50 anos e o acompanhou em muitos momentos e a de um colega que estima a obra que produziu e dá grande valor à sua notável presença académica. No entanto, é na nossa faculdade que penso quando reflito nestes termos.

Não evitarei, pois, o registo pessoal. Posso dizer, sem grande exagero, que fui um dos que o recebemos na FEUC. Quando foi decidido que em 1975 não haveria entradas na universidade, alguns dos que estávamos a acabar o primeiro ano da faculdade criada há pouco não nos conformámos com a ideia. Instigados pelo Boaventura (quem mais poderia ser?), começámos a organizar “cursos intensivos” (tudo era intensivo, naqueles tempos magníficos...) com os quais chamaríamos os nossos novos colegas. Eles entrariam na universidade pela porta que nós abríssimos. Mal isso se soube, veio à Faculdade, ainda nos Gerais, um “miúdo” já conhecido em Coimbra por se distinguir no Liceu e no ativismo político próprio da época. Estávamos lá dois ou três dos que nos entusiasmámos com aquela ideia. Queria informar-se e ajudar, ele próprio, a concretizá-la. Era o Pedro, só podia ser o Pedro.

Quando, enfim, entrou na FEUC, passou logo, obviamente, a ser um estudante referencial, aquele que define o curso de que faz parte.



Partilhámos muita coisa: lutas e tendências, propostas e iniciativas e estivemos juntos na Direção-Geral da Associação Académica de Coimbra, naquela lista C de 1977. Uma camaradagem das que formam cumplidades inabaláveis.

Professor, pensador dos nossos cursos, economista dos mais marcantes, Pedro Ramos tinha uma condição essencial: compreendia como ninguém o que constitui a economia, a materialidade que lhe dá a substância, o que a torna inteligível e as inter-relações que a fundam. Sobre qualquer assunto, ele sabia ver connosco como nos aproximávamos dos dados essenciais, como é que

esses se relacionavam com outros, como se situava e o que significava. Este economista que compreendia a substância das coisas era, pois, o inverso do formalista. Era o economista culto. Era assim, todos o sabemos, com os números (ele sabia o que eles dizem e o que não dizem; não há nada mais incerto do que um número). Por isso, construiu estatísticas e sabia bem como elas são uma construção, uma construção rigorosa, quando lhas ficámos a dever.

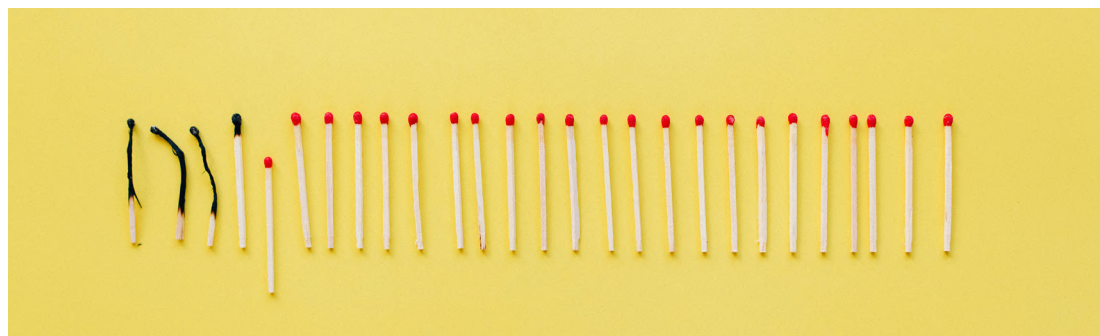
Foi ainda há pouco tempo que participámos ambos num júri de outra universidade. Por zoom. Como tantas vezes acontece, houve

um pequeno incidente, irrelevante, criado por alguém, respeitável, “que não estava a ver bem a coisa”. Telefonámos-nos quando a reunião acabou. Comentámos entre o sério e a brincadeira. No fim, ainda a rir, ficou mutuamente estabelecido: se algum de nós caísse numa situação daquelas, o outro abanava-o e impedia que tal acontecesse. Combinámos que nenhum de nós estaria sozinho. O Pedro partiu cedo e eu sinto-me mais sozinho sem ele... E sei que isto não é muito distinto do que todos sentimos na FEUC, quando nos lembramos da sua falta e da sua presença.

A análise efetuada apresenta um conjunto de recomendações de políticas relacionadas com a melhoria da satisfação no trabalho e o rendimento dos profissionais, que podem ser aplicadas quer ao nível das unidades, quer ao nível regional.

ASSIMETRIAS NA SOBRECARGA E NO ESTADO DE SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS EM PORTUGAL ¹

Pedro Lopes Ferreira
Vítor Raposo
Aida Isabel Tavares
Ana Pinto



Este artigo teve como ponto de partida o projeto de “Monitorização da satisfação dos utilizadores e da satisfação dos profissionais de saúde dos Cuidados de Saúde Primários”. Foi financiado no âmbito de um contrato estabelecido entre a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) do Ministério da Saúde e o Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC). O objetivo era acompanhar a satisfação como um dos resultados da reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) em todos os Agrupamentos de Centros de Saúde (Aces) de Portugal Continental e nas respetivas Unidades Funcionais (UF). O projeto tinha duas vertentes: avaliar o grau de satisfação dos utilizadores com os cuidados prestados e monitorizar a satisfação dos profissionais. O artigo publicado baseou-se nos dados associados à satisfação dos profissionais.

O artigo foca dois indicadores que podem ser considerados *proxies* do bem-estar dos indivíduos: a saúde auto-reportada e a intensidade da sobrecarga (*burnout*). Existe pouca investigação que relacione estes conceitos com os diferentes modelos organizacionais de unidades de saúde, as tipologias de áreas urbanas e as regiões de saúde. Assim, os objetivos do artigo foram três: (i) encontrar os fatores determinantes do estado de

saúde individual e da sobrecarga; (ii) encontrar possíveis diferenças entre os diferentes modelos organizacionais de unidades de saúde; e (iii) verificar a existência de diferenças entre profissionais de saúde (médicos e enfermeiros).

Os dados foram obtidos através de um questionário eletrónico aplicado a todos os 19.563 profissionais de saúde das 1.212 UF de Portugal Continental, respeitando todas as exigências éticas, de janeiro a abril de 2018, tendo sido obtida uma amostra final de 9.094 (46,5%) profissionais. O questionário foi respondido *online* através da plataforma LimeSurvey da Universidade de Coimbra, utilizando um sistema de palavras-chave para garantir o anonimato, a não duplicação e respostas apenas da população-alvo. Foram consideradas todas as UF das cinco regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve) e os respetivos 55 Aces. As UF consideradas apresentam diferentes modelos organizacionais na prestação de cuidados e de serviços associados: Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), Unidades de Saúde Familiar (USF) modelo A (USF-A) e modelo B (USF-B), Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), Unidades de Saúde Pública (USP), e Unidades de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP).

O instrumento de recolha de dados incluiu três grupos principais de perguntas: (i) características sociodemográficas (sexo, idade, nível educacional e situação familiar) e laborais (categoria profissional, horas de trabalho regulares, experiência de coordenação, funções de gestão ou liderança, e anos de trabalho na unidade e na profissão), (ii) satisfação no trabalho (baseado no questionário *Hospital Employee Judgment System*, desenvolvido e validado para o contexto português pelo CEISUC) e (iii) sobrecarga (medido pela versão validada em português pelo CEISUC do *Copenhagen Burnout Inventory*). As análises estatísticas incluem a estimativa de dois *probits* ordenados, um explicando a saúde auto-reportada e o outro a intensidade da sobrecarga. O conjunto de variáveis independentes consideradas incluiu variáveis socioeconómicas, profissionais e laborais, o indicador de satisfação no trabalho, indicadores geográficos e o tipo de unidade (UCSP, USF-A, USF-B, UCC, USP, URAP).

Os determinantes individuais para uma boa saúde e níveis mais baixos de sobrecarga, ou seja, melhor bem-estar, foram estimados para médicos de família e enfermeiros. Os principais resultados sustentam que, em primeiro lugar, os enfermeiros relatam pior saúde do que os

médicos, mas os últimos tendem a sofrer níveis mais altos de sobrecarga, e também que os efeitos de “localização” decorrentes das configurações das UF e da localização regional são mais significativos nos médicos do que nos enfermeiros. No entanto, a densidade de urbanização não está significativamente associada ao estado de saúde ou à sobrecarga.

A análise efetuada apresenta um conjunto de recomendações de políticas relacionadas com a melhoria da satisfação no trabalho e o rendimento dos profissionais, que podem ser aplicadas quer ao nível das unidades, quer ao nível regional. Estas mudanças podem contribuir para melhorar a força de trabalho e, indiretamente, a qualidade dos cuidados de saúde prestados.

Por fim, é sugerido um conjunto de recomendações de políticas tanto para melhorar o bem-estar da força de trabalho de saúde, como para aumentar a satisfação no trabalho e o rendimento. Essas políticas devem ser tomadas ao nível de unidade de saúde e ao nível da administração regional.

¹ Ferreira P.L., Raposo V., Tavares A.I., Pinto A. (2021), Burnout and health status differences among primary health-care professionals in Portugal. *BMC Fam Pract*, 22, 81. <https://doi.org/10.1186/s12875-021-01425-9>

Num contexto de aumento exponencial do número de migrantes à escala global, o advento da pandemia de COVID-19 ampliou as necessidades de resposta para atender migrantes e refugiados no acesso a cuidados de saúde.

O IMPACTO DA COVID-19 EM PAÍSES COM UM ELEVADO NÚMERO DE IMIGRANTES E REFUGIADOS. ¹

Pedro Góis



No início de 2020, a Covid-19 passou a fazer parte das nossas vidas. O SARS-COV-2 rapidamente testou, ao limite, os sistemas de saúde; bloqueou mobilidades geográficas; provocou mudanças económicas profundas ao nível local ou nacional; desocultou velhas desigualdades sociais; provocou um acentuar das diferenças entre ricos e pobres; chamou a atenção para grupos profissionais essenciais e para a situação de risco dos grupos sociais nas margens das sociedades.

Num contexto de aumento exponencial do número de migrantes à escala global (281 milhões de pessoas eram migrantes internacionais em 2020, representando 3,6% da população global), o advento da pandemia de COVID-19 ampliou as necessidades de resposta para atender migrantes e refugiados no acesso a cuidados de saúde.

É na vulnerabilidade social, e especificamente no que tal significa no acesso a cuidados de saúde numa pandemia, que se concentrou a investigação aqui resumida.

O conjunto de autores (de uma dezena de países diferentes) procurou discutir os principais desafios que os migrantes internacionais enfrentam e quais as soluções urgentes para promover a sua saúde física, mental e social durante a pandemia, com um foco especial na migração forçada na Europa Oriental, Ásia Central, Médio Oriente, Sul da Ásia e América Latina. O artigo desenvolveu-se a partir de uma colaboração prévia no âmbito da M8 Alliance e resultou de um seminário de especialistas em saúde de migrantes e refugiados organizado, em conjunto, pela Sapienza University of Rome e pela Association of Academic Health Centers International.

O texto parte de uma abordagem multifatorial e multi-situada. Baseia-se numa análise de fatores estruturais (incluindo direitos, governança, políticas e práticas), determinantes de saúde (incluindo determinantes económicos, ambientais, sociais e políticas, bem como a própria migração enquanto determinante) e do quadro de segurança humana dos migrantes e do seu contexto social nos países de acolhimento.

No artigo, examinam-se o estatuto jurídico, os direitos de saúde e de acesso a cuidados de

saúde e a outros serviços por parte de migrantes e refugiados, para demarcar áreas de carências e considerar opções e boas práticas para melhorar a saúde e a segurança, tanto para os migrantes e refugiados, como para as comunidades autóctones nos diferentes países considerados.

Na seleção de países, foi tida em conta a distribuição de migrantes (66% do total de migrantes reside em países desenvolvidos e 31% em países em desenvolvimento) e de refugiados (80% do total de refugiados permanece nos países em desenvolvimento ou em países menos desenvolvidos).

No seminário de especialistas da M8 Alliance foram selecionados países de rendimento médio (Bangladesh, Colômbia, Irão, Jordânia, Líbano e Turquia) que, nos últimos anos, têm recebido um grande número de migrantes internacionais, incluindo mais de 1 milhão de refugiados, para analisar de que forma estes países foram impactados pela pandemia da COVID-19.

Como resultados, os autores mostram que a segurança sanitária dos migrantes e refugiados tem simultaneamente implicações e é fortemente impactada pela pandemia. Dito de outro modo, é sub-

linhado que a vulnerabilidade dos migrantes e refugiados é agravada pelo seu acesso limitado a serviços públicos de saúde e a cuidados de saúde, mas também pelas carências reveladas a nível alimentar, económico ou ambiental.

Esta vulnerabilidade, por sua vez, torna-se um risco para a saúde e a segurança de todos, já que ninguém está seguro até que todos estejam seguros. A abordagem analítica prosseguida permite uma identificação de lacunas, sinalizando a necessidade urgente de alteração de políticas e práticas no acesso à saúde de migrantes e refugiados em áreas de elevada migração.

¹ Matlin, S. A., Karadag, O., Brando, C. R., Góis, P., Karabey, S., Khan, M. M. H., Saleh, S., Takian, A., & Saso, L. (2021). COVID-19: Marking the Gaps in Migrant and Refugee Health in Some Massive Migration Areas. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(23), 12639. <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/23/12639>

Foram implementadas reformas para mitigarem a despesa pública, procurando reduzir os custos hospitalares através de economias de escala e de escopo, e incentivando os prestadores de serviços de saúde a melhorarem os seus rácios custo-benefício.

OS TEMPOS DE ESPERA DIMINUEM OU AUMENTAM OS CUSTOS OPERACIONAIS? ANÁLISE DO CASO DOS HOSPITAIS PÚBLICOS PORTUGUESES.¹

—
André Madeira
Victor Moutinho
José Alberto Fuinhas

Os gastos hospitalares aumentaram persistentemente nos últimos anos e são atribuídos às mudanças demográficas, inovações tecnológicas, melhorias na saúde, implantação de tecnologias da informação que terão contribuído para o consumismo em saúde e o aumento de lucros dos setores económicos relacionados com a prestação de serviços de saúde. Para fazer face a este novo contexto, foram implementadas reformas para mitigarem a despesa pública, procurando reduzir os custos hospitalares através de economias de escala e de escopo, e incentivando os prestadores de serviços de saúde a melhorarem os seus rácios custo-benefício.

A elevada incerteza quanto à evolução das despesas nos hospitais públicos empresariais está associada a vários fatores: i) aumento da despesa corrente com os profissionais de saúde; ii) custos de horas extraordinárias; e iii) despesas com fornecimentos de consumíveis e serviços externos, com forte ênfase nas despesas com medicamentos. Paralelamente, o aumento geral dos tempos de espera, nas consultas e nas cirurgias hospitalares, resulta na deterioração do estado de saúde dos pacientes, prolongando o seu sofrimento e contribuindo para o agravar dos custos.

O sistema de saúde português utiliza os tempos de espera como medida para racionar o acesso aos cuidados de saúde, muitas vezes gerando excesso de procura. Para gerir esta situação, é necessário recorrer a mecanismos regulatórios e/ou de mercado que

permitam a gestão da procura de cuidados de saúde. Uma opção é a introdução de um preço, que pode ser monetário ou não (e.g., tempos de espera). O impacto dos tempos de espera nos hospitais públicos ocorre sazonalmente, regionalmente e de forma diferenciada.

O objetivo desta investigação foi estudar a relação entre: i) os custos operacionais e os tempos de espera; e ii) os custos com profissionais de saúde e os tempos de espera em consultas externas e cirurgias hospitalares. Foi avaliada a presença de um comportamento em forma de U. Partiu-se da suposição que os tempos de espera reduzem os custos para baixos níveis de tempo de espera, enquanto os tempos de espera aumentam os custos operacionais para altos níveis de tempo de espera.

Foram ainda considerados quatro aspetos da relação entre os custos e os tempos de espera: i) existência de impactos diferenciados dos tempos de espera na função custo hospitalar associados a variações sazonais e regionais que afetam diretamente a gestão de custos operacionais; ii) o efeito que o número de consultas e cirurgias realizadas nas urgências hospitalares tem nas consultas e cirurgias agendadas; iii) se os custos operacionais aumentam ou diminuem com o tempo de espera; e iv) se os custos com os profissionais de saúde devem ser analisados separadamente.

Para o efeito, foi usada uma amostra de 38 hospitais do Sistema Nacional de Saúde e 5 grupos

de hospitais públicos empresariais. Foram usados dados mensais para o período entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019, num total de 2280 observações, e um modelo económico de painel autorregressivo de desfasamento distribuído.

Os resultados revelam: i) que tempos de espera mais longos têm efeitos significativos nos custos hospitalares e sugerem que não aumentam as taxas de absentismo; ii) a existência de assimetrias entre custos operacionais, taxas de ocupação e tempos de espera nos vários grupos de hospitais; iii) um efeito significativo dos tempos de espera nos custos operacionais e nos custos dos profissionais de saúde.

Estes resultados têm importantes implicações políticas no que diz respeito: i) à eficácia das iniciativas políticas que incentivam a expansão dos prestadores de serviços de saúde para reduzir os tempos de espera por meio de mais financiamento para unidades de saúde hospitalares; ii) ampliação do horário de trabalho e/ou contratação de mais profissionais de saúde; iii) a revisão de contratos; iv) contratação de fornecedores de medicamentos; v) os equipamentos privados existentes; e vi) outras medidas para mitigar os custos através dos tempos de espera.

¹ Madeira, A., Moutinho, V. & Fuinhas, J. A. (2021). Does waiting times decrease or increase operational costs in short and long-term? Evidence from Portuguese public hospitals. *The European Journal of Health Economics* 22, 1195–1216. <https://doi.org/10.1007/s10198-021-01331-y>



The general thematic for the Congress was Post-crisis utopias. Arts and knowledge in movement. [...] The thematic of the working sessions show the diversity of approaches and the main concerns of the Portuguese speaking Social Sciences and Humanities scientific community.

THE MEETING OF THE PORTUGUESE SPEAKING SOCIAL SCIENCES AND HUMANITIES

—
José Manuel Mendes

The XIV Portuguese-African-Brazilian Congress took place from 15 to 17 September 2021. Due to the COVID-19 pandemic it was an integrally online event. The Congress was organized by the Centre for Social Studies and the Faculty of Economics of the University of Coimbra. The objective was to celebrate the 30 years of the Congress' first edition that occurred in Coimbra in 1990.

Beyond the plenary sessions and the artistic performances, the Congress had more than 500 participants distributed by 54 thematic sessions.

The general thematic for the Congress was Post-crisis utopias. Arts and knowledge in movement. The chosen theme brought together several disciplines, scholars and academics, and various knowledges: from sociology and international relations to architecture, economics, history, political science, gender or environmental studies, among others. Interdisciplinary dialogue and collaboration are fundamental to think about the past, the present and the future. In this Congress, the fundamental challenge referred to the possibility and the need of identifying, through the arts and knowledge in movement, epistemological, analytical, and empirical instruments that allow the confrontation and overcoming of the challenges associated with the recurrent situations of conflict, discrimination and inequality that mark contemporary societies across the globe. The repeated social and environmental crises have challenged the social sciences and the humanities to imagine new paths and possible worlds, to think critically and to propose robust and innovative contributions that build horizons of hope and change.

The thematic of the working sessions show the diversity of approaches and the main concerns of the Portuguese speaking Social Sciences and Humanities scientific community. As examples, we have: dominance and resistance in decolonial arts and knowledges; social cartographies and disasters; creative approaches to health; university and antiracism; afro-indigenous corporealities; urban invisibilities and the cities of the future; geopolitics of the Global South; solitary economics; praxis in political ecologies.

The Portuguese-African-Brazilian Congress allowed the sharing of experiences, the proposal of alternative analytic frameworks and methodologies outside the hegemonic English-speaking mainstream, creating a wide community of knowledge that, close to persons and communities, empowers social sciences and humanities that are relevant for the daily lives and futures of all the inhabitants of the Portuguese speaking countries and the world at large.



I am fortunate enough to belong to an institution, like FEUC, where interdisciplinary work is our “business as usual”. Interdisciplinarity is, I think, the main feature that characterizes my research path.

FEUC SCIENCE PRIZE 2021

—
An interview
with Joana Matos Dias

In its 2021 edition, the FEUC Science Prize was awarded to Joana Matos Dias, Professor in the Management Science Group, notable for the diversity and quality of her scientific production, with the publication of 15 articles in books, namely in Lecture Notes in Computer Science, and 12 articles in international journals, with emphasis on a special issue of International Transactions in Operational Research (Improving Healthcare: new challenges, new approaches, co-edition with H. Rocha and A. Viana).

From the wide scientific production for which you were awarded, I would ask you to highlight the main themes that you have been addressing in your research, especially with regard to the articles that are the basis for FEUC Science Prize.

It is very difficult for me to highlight a subset of the topics I have been working on during the past years. They all present different challenges and working on these topics has been fulfilling for one reason or another.

I am fortunate enough to belong to an institution, like FEUC, where interdisciplinary work is our “business as usual”. Interdisciplinarity is, I think, the main feature that characterizes my research path.

One of my main research topics has been the optimization of radiotherapy treatment planning. At a first glance, this topic may seem strange and out of context considering that my main research and teaching area is management

science. In reality, it is a research topic that is totally aligned with management science: the main purpose is to develop mathematical models and algorithms that allow us to make the most out of the existing resources, managing in the best possible way the existing radiotherapy treatment modalities’ capabilities, and improving the outcome for all the patients that have to be submitted to these treatments. The developments that we have achieved have two complementary features: they represent scientific advances regarding the current state-of-the-art in terms of models and methods, but they also have an important applied perspective that can leverage their potential impact. In this research topic we have developed new optimization methodologies that join together, for instance, classic quadratic optimization models with fuzzy logic and fuzzy inference systems. We have also developed new models for learning the decision-maker’s preferences when he/she is faced with a choice of one solution out of a set of solutions in a multicriteria

setting. We are also working on different ways of taking uncertainty explicitly into account in mathematical optimization modelling, getting inspiration from stochastic programming, and joining it together with quality assessment using Monte Carlo simulation. Although these developments have been motivated by specific challenges in this research stream, they can in fact be applied to many other problems, in other contexts.

Logistics is also an area of special interest to me, namely considering location problems. There are still many unsolved challenges related to the inherent uncertainty that exists in all strategic decision-making processes. Dynamic facility location problems in general, and ambulance optimal location in particular, are examples of published works in this area.

The jury highlighted your participation in research projects as a responsible researcher and coordinator of an interdisciplinary team. There are several areas in which this collaboration occurs: operational research, management, physical engineering, medicine, medical physics, computer engineering, mathematics. Could you briefly highlight the relevance and contribution of each of these areas in the context of the projects (completed or ongoing)?

It has been a privilege to be able to coordinate and work with a team of researchers with so many different academic and professional backgrounds over the years. The challenges we have been addressing, especially those that are framed within funded research projects, require the existence, in the research team, of

strong competences in mathematics and operations research due to the needed developments in mathematical models and optimization algorithms. Because real problems are being addressed, the developed tools have to comply with existing constraints. The total computational time needed to run the optimization algorithms, for instance, cannot surpass given limits, or else it will be worthless. The ability to develop, build and optimize programming code, sometimes using different programming languages, requires strong competences in computer engineering. New approaches marrying mathematical programming and machine learning, for instance, are also a testimony of the synergies that are created. Whenever you are working with real challenges, that are daily identified by professionals of a given area, it is crucial to have these professionals on board, to make sure that you are not finding an optimal solution to the wrong problem, or that you are not making unreasonable assumptions. Considering the funded projects in the area of radiotherapy treatment planning optimization, medical physicists and medical oncologists are crucial to assure that what we are doing makes sense and can have an impact. It is also very important to count with the collaboration of researchers with different experiences and different institutional cultures. This is why we have been making efforts to establish bridges and work together with international renowned researchers.

One example is the AT@PT project within the UT Austin Portugal Pro-

gram where our institutional partner is the MD Anderson Cancer Center. As I have a diversified academic background (Computer Engineering, Operations Research, Quantitative Finance, Management Science), I cannot imagine myself working in any other way or in any other less diversified and rich environment.

Finally, the jury recognized your contribution to science education, namely, for the inclusion in the research teams of master's and doctoral students. Do you want to tell us a little about the importance that, in your perspective, this role of gradually including students in research tasks assumes?

In my opinion, one of the most important impacts a researcher's work can have, and that is probably not immediately recognized, is related with the education of students. Not all our students will consider scientific research as the option to choose in professional terms. However, being involved in research teams and research projects allows them to acquire hard and soft competences and skills that are extremely useful whatever their choices are regarding professional career paths. A student will understand the importance of scientific ethics. He/she will understand the importance of being able to communicate science with very different audiences, and the importance of highlighting what is important, in simple terms, but without compromising accuracy. Students will learn the importance of making explicit all the assumptions they are considering when solving a problem, acknowledging all the limitations of the achieved results, training their critical thinking and only stating and divulging supported conclusions. Students will be faced with doubt, many

times failure, and they will understand that drawbacks are essential for new and important questions to be raised and new paths to be followed. All research teams have much to gain when young researchers are on board. They motivate out-of-the-box thinking. They are not afraid of making "silly" questions that sometimes turn out to be the most important ones, unlocking new promising developments. It is our responsibility, as senior researchers, to make sure that we do not contribute to the existence of a generation gap in terms of research.

How important are awards such as the FEUC Science Prize in your research?

It is always rewarding to see your work being recognized by your own institution. In my opinion, researchers are driven by their own intellectual challenges, and they do not work towards a specific prize or acknowledgement. Even so, these awards are very important for scientific dissemination, creating an institutional culture of scientific research work and promoting excellence. I totally support these actions and FEUC has been leading the way in this kind of initiatives.



The book is designed to explore how different countries and institutions in Europe deal with some of the key challenges in higher education today

EXCELLENCE IN TEACHING AND LEARNING IN HIGHER EDUCATION

—
Isabel Huet
Teresa Pessoa
Fátima Sol Murta



Sharing research and establishing research networks across different countries is an ongoing practice in higher education, particularly in higher education research. This is especially necessary in the European Higher Education Area (EHEA), more than a decade after the Bologna Process. However, there are fewer conversations across European countries on sharing practice and policy, in particular in those areas relating to learning and teaching.

In 2018-2020, at the University of Coimbra (UC), by the initiative of the Faculty of Economics (FEUC) and the Faculty of Psychology and Educational Sciences (FPCEUC), a small series of talks and presentations were organized. Bringing experiences from the UC, United Kingdom and Brazil some colleagues shared their views with other academics and researchers from the UC.

During these visits, we talked about the differences and similarities in teaching, learning and assessment, and the culture of teaching quality and professional development in Portugal and England. We discussed how the national and institutional policies shaped the way we work and our students learn. We realised that we could bring some academics

together to write and reflect on how policies influence the way institutions and staff operate in higher education in terms of teaching, learning and quality assurance. We thought that we could bring research and practice to provide examples of cases of good practice aiming to share with other colleagues the work done in various countries. Therefore, we wanted to organise a book that reflected a European perspective of teaching and learning, that could inform the different stakeholders of the realities of other countries so we could learn from each other.

The book¹ is designed to explore how different countries and institutions in Europe deal with some of the key challenges in higher education today. It came out from the participation of colleagues from 8 countries (Portugal, the United Kingdom, Ireland, Sweden, the Netherlands, Spain, Italy, and the Czech Republic) and it has 16 chapters organized in 4 parts. In general, the chapters value educational research and good quality teaching and learning. The first part is dedicated to policy and quality institutional systems: examining the impact on teaching exerted by wider contextual factors such as policy, institutional evaluation and expectations of the society. The second part is devoted to profes-

sionalization of teaching and academic development (networks and associations, recognition and reward systems). The third part discusses the research and teaching nexus, focusing on the challenge to academics and a work-life balance. Finally, part fourth is dedicated to teaching and learning experiences in formal or informal contexts, postgraduate supervision and technology enhanced-learning.

The e-book launch took place in the 9th December 2021 and gathered the editors, the authors, the Vice-Rector Cláudia Cavadas and the Director of the Coimbra University Press. The book was presented by Professor Lesley-Jane Eales-Reynolds (Higher Education Consultant, Principal Fellow – Advance HE, National Teaching Fellow, University of West London, UK) who delivered a lecture on the subject “Are we brave enough to be excellent teachers in this world of performance indicators?”. This event was an opportunity to share experiences related to teaching and learning.

¹ Huet, I., Pessoa, T., & Murta, F. S. (2021). *Excellence in Teaching and Learning in Higher Education: Institutional policies, research and practices in Europe*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

[...] it is through exploring the creative activities and engagements with the colonial legacy in European and non-European cities still imbued with manifold traces of the colonial past that one might identify new forms of progressive heritage practices.

ECHOES - EUROPEAN COLONIAL HERITAGE MODALITIES IN ENTANGLED CITIES

—
Paulo Peixoto



Funded by the European Union's Horizon 2020 programme (770248), ECHOES (<https://echoes.ces.uc.pt/>) is a research project bringing together five European universities and three universities from non-European countries (South Africa, Brazil and China).

ECHOES addresses an urgent dilemma for contemporary Europe: the fact that while the history of empires and colonialism constitutes a shared European past, this past remains strangely silent in official narratives about Europe's 'heritage'. ECHOES argues that the EU urgently needs not only to acknowledge this dilemma, but also to include it reflexively and progressively at the heart of its identity and political and diplomatic action.

The fact that the EU operates in increasingly global contexts, relations and geographies, where its continuing 'deficit' in accepting colonialism as part of European history clashes with the palpable 'surplus' of colonialism, reveals that this shared past is sufficiently valued to be preserved for future generations.

However, at the level of Europe's cities – where colonial heritage is often manifested in monumental symbolism and architectural materiality – we simultaneously see an increasing willingness to engage with this often-problematic past, at times

in highly creative, reflexive, and transnationally open ways. In the real and potential connectivities between former imperial metropolises of Europe and the cities of the formerly colonized there exists a vibrant emerging transnational and global entanglement of European colonial heritage.

ECHOES therefore proposes that the memory and heritage of colonialism needs to find its place in our contemporary narratives of Europe. Crucially, it should do so in ways which make these productive elements in Europe's ongoing engagement with the wider world, not an uncomfortable silence haunting Europe's changing forms of activity on the global stage. ECHOES shows that it is through exploring the creative activities and engagements with the colonial legacy in European and non-European cities still imbued with manifold traces of the colonial past that one might identify new forms of progressive heritage practices. This 'Europeanizing' of colonial heritage would not be simply a 'post-colonial' act, but a thoroughly 'de-colonial' process.

To further this agenda, ECHOES analyses institutional actions and initiatives undertaken by social movements and activist groups that place colonial heritage at the centre of contested public debates about history and memory. At the

same time, it seeks to foster vertical and horizontal scientific diplomacy oriented towards the establishment of intercultural dialogues and initiatives that promote decolonization.

The website <https://echoes.ces.uc.pt/> is specifically dedicated to revealing some of the outputs of work package 4, which looked at contemporary entanglements between two cities that share a colonial past (Rio de Janeiro and Lisbon). The National History Museum in Rio de Janeiro and the XXIV Cultural Week of the University of Coimbra were the stage for two exhibitions, which will be followed by others in other cities. The exhibitions are anchored in two catalogues, Portuguese and English versions (Tinta da China 2022), and in authorial photos by Pedro Medeiros, seeking to launch a plural debate on decolonization through texts written by academics, activists, museologists, journalists and several other professionals.

While the mechanisms of Chile Solidario – cash benefits, psychosocial support, preferential access to other benefits and services, among others – were transferred to Ingreso Ético Familiar, the new design also includes initiatives that encourage greater participation in the formal labour market, particularly for women.

NEW NAME, DIFFERENT PROGRAMME? AN ANALYSIS OF CHILEAN CONDITIONAL CASH TRANSFER PROGRAMMES

Maria Clara Oliveira



Faced with the creation of a new programme to replace a previous one, we tend to assume that substantial changes have taken place. This is particularly true when the announcement of a newly created programme highlights its innovation. This was the case of the Chilean conditional cash transfer programme Ingreso Ético Solidario, implemented during Sebastián Piñera's first term (2011–2015) and presented as a novelty in relation to its predecessor, Chile Solidario, designed and implemented in 2002, under the government of Ricardo Lagos.

The article entitled "Changes and continuities between Chile Solidario and Ingreso Ético Familiar"¹, published in Portuguese and in English in *Revista de Administração Pública - RAP* (Getúlio Vargas Foundation – FGV), which I co-authored with Cecilia Osorio Gonnet (INAP, University of Chile), examines the differences between these two programmes. Policy change has attracted the attention of several scholars and generated an intense debate, resulting in different propositions of analysis of both small incremental changes and major disruptions. Most studies have focussed on the latter. We started with Howlett and Cashore's (2009) approach, which differentiates ends from means and compared the two programmes, in order to investigate whether Ingreso Ético Familiar was really an innovation, as advertised. We see the ends as the objectives of a given programme.

Means are the mechanisms and instruments that are part of the programme's design and were conceived to ensure the achievement of the programme's goals. This typology is particularly useful as it allows us to distinguish between several types of change. We could see that there is an 'addition of layers', which designates a situation where new ends and means are added to the existing ones, which can lead to inconsistencies. 'Policy drift' occurs when the definition of new ends is not accompanied by an alteration of means, which may limit the programme's capacity to achieve its goals. 'Conversion' happens when the ends remain the same but the means are altered in order to facilitate the fulfilment of the objectives. Lastly, programme 'redesign or replacement' may also occur. This involves defining new ends and the adequate means.

The two programmes under analysis share the goal of eliminating extreme poverty in Chile and rely on cash transfers and on the provision of psychosocial support to do so. However, their guidelines differ, as the second programme introduced a new objective – promoting beneficiaries' insertion in the formal labour market. This translates the vision of Piñera's government, which saw labour market insertion as an essential step in overcoming poverty. While the mechanisms of Chile Solidario – cash benefits, psychosocial support, preferential access to other benefits and services, among others – were transferred to Ingre-

so Ético Familiar, the new design also includes initiatives that encourage greater participation in the formal labour market, particularly for women. Indeed, a strategy called Apoyo Laboral was introduced in the new version of the conditional cash transfer, as well as a "prize"/subsidy for women beneficiary who join the labour market.

Thus, our analysis shows that this is a case of 'addition of layers' – Ingreso Ético Familiar maintained the main features of Chile Solidario, to which new elements were added. Having been presented by President Piñera (2009, 2011) as a "new policy", Ingreso Ético Familiar can actually be seen as "Chile Solidario 2.0" (Oliveira, 2018)².

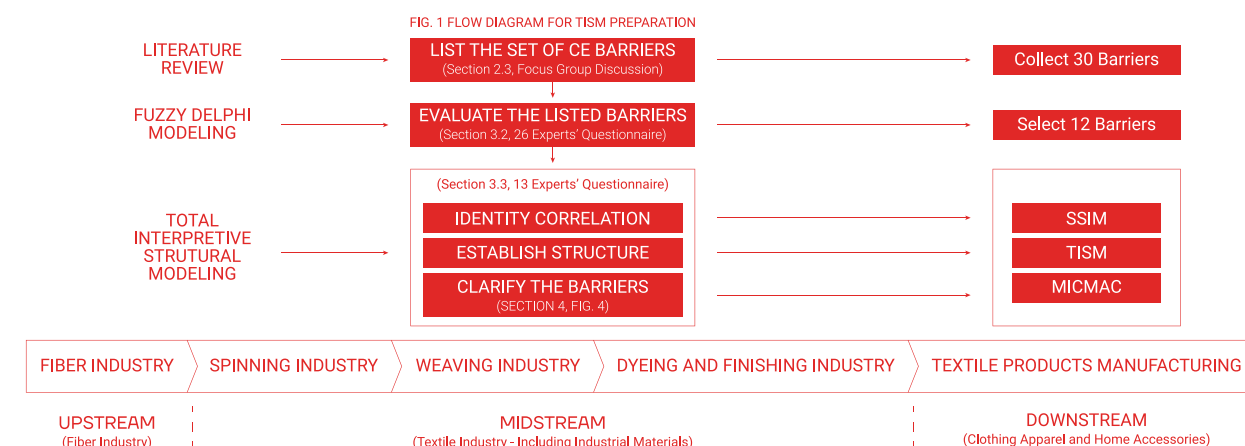
¹ Oliveira, Maria Clara; Gonnet, Cecilia Osorio (2022), "Mudanças e continuidades na passagem do Chile Solidario ao Ingreso Ético Familiar", *RAP - Revista de Administração Pública*, 56(1): 80-99. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220210046>

² Oliveira, M. C. (2018). *Ideias e políticas públicas: considerações a partir da análise de programas de transferência monetária na África do Sul, no Brasil e no Chile (Tese de Doutorado)*. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

[...]infrastructural issues are the most fundamental barriers that make difficult circular textile innovation. Specifically, the absence of successful business models, underdevelopment of supply and demand networks, lack of information exchange channels, and lack of consumer knowledge and materials supply.

EXPLORING THE DECISIVE BARRIERS TO ACHIEVE CIRCULAR ECONOMY: STRATEGIES FOR THE TEXTILE INNOVATION IN TAIWAN ¹

Susana Garrido Azevedo



The textile industry is an important sector in today's global economy once the production, distribution, and consumption of textiles operate according to the linear economy model facing tremendous environmental and resource challenges due to a lot of waste and pollution generated from the fast-fashion phenomena.

Analyzing the barriers that prevent the textile industry from innovation can provide valuable insights into strategies for the industry moving toward circular economy (CE). Taiwan plays a crucial role in the global textile industry since with the intense competition from other Asian countries, Taiwanese textile companies have differentiated their capability into the R&D of high-value products, such as functional textiles and eco-friendly textiles.

With this in mind, the purpose of this study is to answer the following questions: what decisive barriers make difficult the transition of the textile industry to CE? How can we design intervention strategies to help textile innovation in Taiwan? To answer these questions, an integrated method combining the Fuzzy Delphi Method (FDM), Total Interpretive Structural Modeling (TISM), and Matrix of Cross-Impact Multiplications (MICMAC) was used to propose a hierarchical model in which barriers are differentiated from their causal/dependent role.

The TISM model of interrelationships between the 12 barriers selected previously by using FDM indicates that the following ones are critical for CE implementation in the Taiwan textile

industry: low customer demand for recycled textile products, lack of successful circular business models, challenges of collaborative innovation among supply chain partners, lack of high-quality recycling materials, high costs but low economic benefits in short-term, and the absence of information exchange system. These barriers are at the bottom of the TISM framework and are considered critical drivers of the others. The level III barriers lead to level II barriers, which are the price of recycled materials higher than virgin materials, difficulty in designing reused and recovered products, and environmental costs (externalities) are not considered. In level I the barriers are: obstructive laws and regulations, unclear vision about the circular economy, and lack of advanced green process technologies.

The TISM results are further extended by adopting the MICMAC method to derive the driving and dependence powers and classify the barriers. The only barrier considered in the autonomous quadrant, which includes barriers that are weak in both driving and dependence power is environmental costs (externalities) are not considered; in the dependent quadrant, which represents barriers with low driving but high dependence power the following barriers are considered: difficulty in designing reused and recovered products, obstructive laws and regulations, the price of recycled materials higher than virgin materials, unclear vision about circular economy, and lack of advanced green process technologies; the independence quadrant, which includes barriers that have strong driving but weak dependence power

the following barriers were identified: the absence of information exchange system, low customer demand for recycled textile products, high costs but low economic benefits in short-term, challenge of collaborative innovation among supply chain partners, lack of high-quality recycling materials, and lack of successful circular business models; finally in the linkage quadrant, which consists of barriers that are strong in both driving and dependence power in our study no barriers were identified.

Summing up, our results show that infrastructural issues are the most fundamental barriers that make difficult circular textile innovation. Specifically, the absence of successful business models, underdevelopment of supply and demand networks, lack of information exchange channels, and lack of consumer knowledge and materials supply. Two strategies are suggested to mitigate the barriers for industrial strategists and policymakers in the textile industry: one is infrastructural, in order to develop the fundamental demand and supply systems, and the other is a platform strategy with more resource-efficiency facilitating coordination and information sharing across textile-industry stakeholders. Our main contribution lies in offering Taiwan textile practitioners a contingent pathway to nurture and advance circular innovation across the industry.

¹ Yi-Fen Huang, Susana Azevedo, Tung-Jung Lin, Chiung-Shu Cheng, Ching-Tong Lin (2021) Exploring the Decisive Barriers to Achieve Circular Economy: Strategies for the Textile Innovation in Taiwan, *Sustainable Production and Consumption* 27(4), 10.1016/j.spc.2021.03.007.

Together, the data and accompanying research agendas are transforming much of economics and public policy analysis.

17TH CONFERENCE ON THE COMPARATIVE ANALYSIS OF ENTERPRISE DATA (CAED)

—
Carlos Carreira
Paulino Teixeira
Ernesto Nieto Carrillo



One of the most remarkable developments in economic research in recent decades has been the number of studies that use data collected at the firm level. Indeed, the increasing variety of available microeconomic databases and improvement in the quality of data (in terms of both scope and detail) on the activity of firms have provided renewed opportunity to revisit many of the classic empirical questions, this time around using information at a more appropriate level, that is, at the level of the business decision-making unit. The new data have also had the virtue of stimulating the analysis of many new questions that, until recently, economists could not even dream of addressing without them. In addition, the availability of the data across multiple countries—provided, for example, by the Competitiveness Research Network (CompNet), a research network founded by ECB, EBRD, EIB, European Commission, IWH-Halle Institute for Economic Research (host institution), Tinbergen Institute and German Council of Economic Experts—has made comparative analyses possible. Together, the data and accompanying research agendas are transforming much of economics and public policy analysis.

The Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC) and the Centre for Business and Economics Research (CeBER) are active participants in this process. The MicroLab of CeBER in particular makes available “Quadros de Pessoal”, a linked employer-employee database covering all private-sector firms that

employ at least one worker, as well as firm-level balance information extracted from Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE) and Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Based on these three sources, the ENTRY project, funded by FCT (PTDC/EGE-ECO/31117/2017), has built a new panel of Portuguese firms, covering a period of more than three decades, from 1985 to 2018. We note that except for the USA, most long-series, firm-level databases are much shorter.

This is therefore the context in which the 17th Comparative Analysis of Enterprise Data (CAED) conference was held at FEUC/CeBER on November 19-21, 2021. CAED is a prestigious biennial world conference that aims to promote scientific research using business microdata. The event provides a unique meeting point for both producers of statistical data—including national statistical offices and central banks—and users. It is also an opportunity for policymakers to acquaint themselves with the newest research findings and policy implications. CAED has been running for 25 years with full worldwide circulation, the last four conferences being held in Michigan (2019), Seoul (2017), Istanbul (2015) and Atlanta (2013).

The meeting addressed a wide range of topics, such as Productivity, Resource Mobility and Competition, Innovation, Digitalization and Automation, Entrepreneurship, Labour Market and Industrial Relations, International Trade, Corporate Governance and many others. Of course, the impact of the COVID-19 pandemic crisis on business

dynamics and productivity was not forgotten, a matter addressed by Prof. Nicholas Bloom (Stanford University), one of the keynote speakers at the conference. This researcher noted that according to the best estimates available teleworking has led to an increase in labour productivity in the range of 2 to 5%. Also worthy of mention was the talk by Prof. John Addison (University of South Carolina) on Establishment Data, Workplace Representation, and Economic Performance.

A total of 93 communications were presented in several parallel and plenary sessions, notable among which were the plenary sessions sponsored by the OECD's Global Forum on Productivity and CompNet, as well as the communications by Eric Bartelsman (University of Amsterdam), guest speaker at CAED 2019, Prof. Mark Roberts (Pennsylvania State University), guest speaker at CAED 2017, Prof. Stefan Bender (Deutsche Bundesbank), and Prof. Paulo Guimarães (Bank of Portugal). Also of note was the presence of representatives from the U.S. Census Bureau (Shawn Klimek, Matthew Graham, Nikolas Zolas and Fariha Kamal) and CompNet (Prof. Filippo di Mauro, Prof. Steffen Müller and Prof. Javier Miranda).

Speakers from prestigious universities, central banks, and national statistical offices from four continents (North America, Asia, Europe and Oceania) shared their research results at the University of Coimbra—a breakdown by country show that 14% of the speakers were affiliated with institutions based in Germany and 13% in the USA.

[...] political actors are likely to be contested in the domestic and international arenas for not enacting the roles which they had once promised to take.

KEEPING A PROMISE: ROLES, AUDIENCES AND CREDIBILITY IN INTERNATIONAL RELATIONS ¹

—
Bernardo Fazendeiro



International Relations (IR), as a field of inquiry, has increasingly theorised interaction on the basis of social identity theory. The latter tends to presume, notwithstanding its many variations, that states - not unlike individual actors - require some sort of identity or role for the sake of maintaining internal cohesion. In the absence of said identity, the actor is likely to grapple with subjective instability, role conflict, cognitive dissonance, or ontological insecurity.

My piece for International Relations suggests otherwise: more so than facing some sort of subjective, cognitive conflict, political actors are likely to be contested in the domestic and international arenas for not enacting the roles which they had once promised to take. This conflict has less to do with subjective, existential, or psychological conflict than with credibility being contested.

As self-evident as that may seem, maintaining some sort of credibility is crucial to international politics. The loss thereof leads to contestation, potentially (armed) conflict, because actors cease to be trustworthy and are therefore unable to convince their domestic and international audiences. To that effect, they are scarcely able to propound their role, especially the main tenets of their foreign policy throughout the present and future.

To show how that is the case, I address the relationship between Russia and Uzbekistan in the early 1990s and 2000s, including the extent to which their leaders paid attention to domestic and international audiences. Both countries had developed international roles that came to conflict with one another, as Russia increasingly sought to take a more assertive stance in the former Soviet Space, whereas Uzbekistan's leadership was keen on keeping a strong sense of self-reliance or independence from great power encroachment. Had Uzbekistan wavered, its leadership would have lost international credibility, insofar as other great powers - China and the United States - could have potentially called its bluff. In other words, great powers would have hardly taken self-reliance seriously, thereby feeling more entitled to compel its leadership to change foreign policy. Likewise, Uzbekistan's domestic audience - especially the country's elites - could also have questioned their leadership's capacity as well as its foreign policy.

All in all, by looking at international interaction on the basis of roles and credibility - as opposed to social identity, psychological dissonance and ontological (in)security-, IR scholars and analysts are better able to address the political conflicts that arise from disrespecting promises. Not keeping a promise - or keeping an identity, to use the jargon of social psychology - is problematic not because the actor, such as the state, loses a sense of its bearings, leading to a crisis of identity, as is often prescribed in social psychology. The problem stems not from the assumption that states are comparable to individual human beings, but rather that credibility is necessary for preserving a degree of trust and predictability in international politics.

¹ Teles Fazendeiro, B. (2021). Keeping a Promise: Roles, Audiences and Credibility in International Relations. *International Relations*, 35(2), 299-319.

ENGINEER ANTÓNIO DE ALMEIDA FOUNDATION PRIZE 2021

Entrevista a Ana Isabel Rodríguez Iglesias

The Engineer António de Almeida Foundation Prize distinguishes every year the best PhD thesis concerning all the Doctoral Programmes of the School of Economics of the University of Coimbra (FEUC). The announcement of the winner is made at the FEUC Day ceremonies held on December 2nd. In 2021, Ana Isabel Rodríguez Iglesias was the winner of this important reward due to the authorship of the doctoral thesis entitled 'Peace without roots?' The Ethnic Dimension of Peace in Colombia, developed within the Doctoral Programme "International Relations - International Politics and Conflict Resolution", postgraduate studies established in a partnership with the Center for Social Studies of the University of Coimbra (CES). This academic work was supervised by Teresa Almeida Cravo, Assistant Professor at FEUC and researcher at CES. Ana is currently an Assistant Professor at the Faculty of Communication Sciences, Universitat Internacional de Catalunya.



What was the importance of studying International Relations at FEUC in your academic trajectory?

Well, to study at the University of Coimbra was a very complete and productive experience. I had taken several masters before, even in the United States, with different perspectives, but only in Coimbra I had the opportunity to study in depth critical studies and, of course, post-colonial studies, not only within the PhD Programme, but also in my conversations with other PhD students, mainly from the Post-Colonial PhD Programme. I found the opportunity to interact and mingle with people from every part of the world – from Africa, South America and North America, Europe, even Asia. This was as im-

portant as the Programme with its discussions and content. So, studying International Relations from the South within Europe gives you a multidisciplinary perspective of international relations. I was able to join and discuss very in-depth topics touching very different issues with different and critical perspectives concerning peace processes, conflict, geopolitics, and identities. At the end of the day, when I travelled to Colombia, the focus of my dissertation, I decided to use post-colonial theory in my dissertation because the reality called for it, you know? Because the people there and the situation and processes that I was studying really needed a post-colonial focus on them. Because I have all these tools from the Doctoral Programme, I was able to come up with a theoretical framework that combined post-structuralism with post-colonial studies, precisely studying

and dealing with a country from the Global South, such as Colombia.

How do you describe the process and the principal conclusions of your PhD research?

My dissertation looks into the ethnical dimension of peace in Colombia. I tried to focus on how ethnical indigenous and black organizations managed to get a space in the negotiation table, the peace process itself, and then how that was translated into the first years of implementation. One of the most important conclusions from my dissertation is that all these post-colonial legacies – the coloniality of being, the coloniality of thinking and feeling as well – were one of the impediments letting the negotiators, mainly the government, but also the FARC, to resist the entrance of the ethnical peoples in the negotiations, because they were not even considered at

the beginning; they were just invited as victims of the conflict. But they managed to put in place all the politics of identities that they have developed for years, such as, for instance, the idea of multicultural state, Colombia being a multicultural state, and all these ethnical rights that they have achieved for years and that were not only on the paper. They also claimed that they have an agency, that they will not be able to participate in the implementation if they were not in the piece agreement per se. From the beginning, they told me in our conversations that the problem of the conflicts was not only about the land, but was also a structural problem that came from the Spanish colony, and such a structural problem as racism and elitism and all issues related to race and class from the colony remained an issue during the post-colonial times. So, they mobilize all these kinds of dis-

courses of peace to defending their own lives, their own ways of living, their own ways of existence, thinking and feeling. What I realized was that these structural problems that were their main impediment for them to participate in the peace process were still the same during the implementation. In that period, even if there was a willingness to include them, there was always an ideal inclusion within the same dominant or hegemonic model of liberal peace. It was very interesting to see the debates that came up during the implementation, because something is what happened in the conversations that they had in Havana, but, when you came to Colombia and you try to talk with different ministries and the different strata of these ministries, people never heard about the black's rights or the indigenous rights. Now you have to give them a space, but how do you do that, with

timings, and logistics, and understandings of what peace means? So, all these issues came up during the implementation and there are bittersweet results, it is not black and white. If you look at the implementation, at the end of the day, we have ethnic indicators and there is funding for some issues related to the ethnic rights, but it is always a fight, it is always a continuous struggle for the ethnic groups. Most important, violence has not ended, most of the victims continued to be peasants, indigenous and blacks from the rural areas where you saw that the government is not present or, if it is present, it is through military means.

Do you have plans to continue some of the lines of thought of your PhD thesis in the future?

In the last few years, I have been doing research about transitional justice focusing on the

case of Colombia. I have been doing this research as part of a project with other colleagues. We did a comparative study, and I was in charge of the case of Colombia and even though I was not only focused on the ethnical dimension of transitional justice, I, of course, take that into account, and I did focus mainly on the idea of the space that local society has to shape truth in post-conflict scenarios. So, here it is very interesting to see the multiplicity of truths and how that plays when you are making an official report, when we have a multiplicity of voices in a country. So, it was very interesting to see also the role ethnic people play and this is only possible because the ethnic chapter existed and they were part of this agreement, because now they have the opportunity to develop their own chapter within the final report of the Truth Commission. I have also known different discus-

sions between the different members of the Truth Commission and it is very interesting because of these inter-epistemic dialogues and clashes coming up all the time. For them the ideal truth has to start with the colony and for many others this is not an issue anymore, right? So, these kinds of things came up and it was very interesting. In that sense, I try to continue following up the developments of the Ethnic Chapter, but I am also aware I cannot do this kind of work to really understand and analyze and translate what it is happening there, when I must be there and now. Because of family matters and personal issues, I have not been able to travel, so I am trying to do another kind of analysis. But if time allows me, I will love to go back and to do more ethnographic work.

Outra descoberta interessante é que os efeitos empíricos plausíveis da política monetária sobre o crescimento económico são consistentes com a reafecção de recursos do sector da produção de bens para o sector da educação.

INFLAÇÃO, CRESCIMENTO ECONÓMICO E DESPESAS EM EDUCAÇÃO

—
Tiago Neves Sequeira

Dados recentes mostram que diferentes taxas de inflação têm efeitos no crescimento económico a longo prazo, mesmo que quantitativamente sejam efeitos pequenos. O mecanismo ou mecanismos que ligam a inflação às variáveis reais da economia, como o crescimento e a desigualdade têm suscitado também o meu interesse de investigação ultimamente.

Em artigo publicado recentemente no *Economic Modelling*,¹ seguimos o interesse crescente nesta questão oferecendo uma nova explicação para a influência da política monetária no crescimento económico: necessidades de dinheiro (liquidez) para as famílias fazerem face a despesas em educação, como livros, propinas, alojamento, transportes e outras.

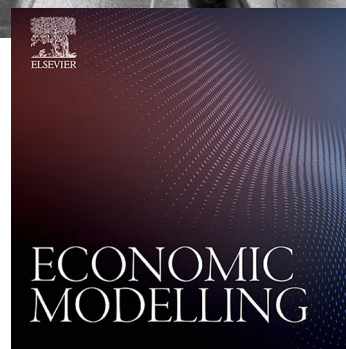
Elaborámos um modelo de crescimento com restrições de necessidade de dinheiro em vários sectores (educação, Investigação & Desenvolvimento, e fabrico e consumo) e estudámos a sua dinâmica estável e de curto prazo. Focámo-nos essencialmente na necessidade de

as famílias recorrerem a dinheiro (terem liquidez) para pagarem despesas de educação.

Em particular, os constrangimentos decorrentes da necessidade de obter dinheiro para as famílias pagarem despesas de educação tornam-se essenciais para obter uma relação negativa entre a inflação e o crescimento económico a longo prazo, numa economia onde o capital essencial desempenha um papel crucial no crescimento económico.

Quantitativamente, o modelo reproduz a pequena influência da política monetária no crescimento, mas também destaca os efeitos que pode ter no bem-estar, bem como a afetação de recursos em diferentes sectores da economia. Oferecemos explicações para os pequenos (e também não lineares) efeitos da inflação sobre o crescimento económico na sequência de políticas monetárias, tanto na dinâmica de transição como a longo prazo. Outra descoberta interessante é que os efeitos empíricos plausíveis da política monetária sobre o crescimento económico são consistentes com a reafecção de recursos do sector da produção de bens para o sector da educação. Intuitivamente menos inflação faz decrescer substancialmente os custos de educação que as famílias suportam – devido à necessidade de liquidez – aumentando o investimento em educação, em detrimento da afetação de recursos à produção, o que potencia o crescimento da economia no futuro. Como também há uma redução de curto prazo da afetação de recursos à inovação, então os efeitos compensam-se, fazendo com que o efeito de uma queda da inflação no crescimento económico seja bastante reduzido, consistentemente com o que a evidência empírica tem demonstrado.

Curiosamente, estes sectores (produção e educação) foram precisamente os dois que não foram estudados conjuntamente como enfrentando restrições de necessidades de liquidez.



¹ Sequeira, Tiago Neves (2021), "Inflation, economic growth and education expenditure". *Economic Modelling*. Volume 99, Article 105475. <https://doi.org/10.1016/j.econmod.2021.02.016>

A [...] abordagem de robustez relativa baseia-se no conceito de “arrependimento” e procura garantir que o desempenho da carteira está sempre próximo do melhor desempenho possível. [...] Os resultados [...] mostram que o desempenho das carteiras de robustez relativa supera o desempenho da generalidade das restantes estratégias de investimento consideradas.

SELEÇÃO DE CARTEIRAS DE INVESTIMENTO EM CONTEXTO DE INCERTEZA: UMA METODOLOGIA NOVA PARA DETERMINAR SOLUÇÕES DE ROBUSTEZ RELATIVA ¹

—
Sandra Caçador
Joana Matos Dias
Pedro Godinho

Para um investidor, a decisão de como aplicar a sua riqueza pode ser difícil, tendo em conta o vasto leque de possibilidades existentes e o facto de ser obrigado a decidir desconhecendo a evolução futura dos preços. Em 1952, Harry Markowitz propôs que a seleção de investimentos fosse feita com base numa estratégia que procura maximizar a rentabilidade esperada e, em simultâneo, minimizar o risco da carteira. Este modelo clássico, designado por modelo da média-variância, tem em consideração apenas a rentabilidade esperada e o risco dos ativos (medido com base nos desvios à rentabilidade esperada), mas não tem explicitamente em conta a incerteza sobre o futuro que está presente na tomada de decisão – nomeadamente, a incerteza relativa aos parâmetros que caracterizam o risco e a rentabilidade dos ativos. Como resultado, as decisões de investimento tomadas com base nesta estratégia podem não ser as mais adequadas, estando por vezes associadas a maus desempenhos e elevados níveis de risco. O estudo que aqui apresentamos sugere uma forma de ajustar o modelo clássico e, assim, ultrapassar estas limitações.

A metodologia por nós utilizada para incorporar a incerteza no modelo clássico é a otimização robusta. A sua aplicação procura garantir que a solução ótima do problema reduz, tanto quanto possível, o impacto da incerteza associada aos parâmetros de entrada do modelo. Esta metodologia é aplicada de acordo com duas abordagens diferentes.

A primeira destas, designada por abordagem de robustez absoluta, está próxima de abordagens seguidas por outros autores, procurando garantir que, no pior cenário, o resultado das decisões de investimento é o melhor possível.

A segunda abordagem, designada por abordagem de robustez relativa, baseia-se no conceito de “arrependimento” e procura garantir que o desempenho da carteira está sempre próximo do melhor desempenho possível. O arrependimento é a diferença entre o melhor desempenho possível de uma carteira e o desempenho verificado para a carteira selecionada. Para medir o desempenho da carteira, recorre-se ao conceito de utilidade, que está associada à satisfação proporcionada pelo consumo de bens ou serviços. Como, no caso de investimentos, esta satisfação estará ligada à disponibilidade futura de montantes que permitam fazer a aquisição de bens e serviços, a utilidade do decisor é medida com base na rentabilidade esperada e no risco da carteira que for construída. A incerteza é incorporada no cálculo da solução ótima, considerando um vasto leque de possíveis cenários para os parâmetros que definem a rentabilidade esperada e o risco da carteira, e a abordagem proposta procura minimizar o maior arrependimento verificado neste conjunto de cenários.

Os resultados dos testes efetuados com dados de mercados de capitais mostram que o desempenho das carteiras de robustez relativa supera o desempenho da generalidade

das restantes estratégias de investimento consideradas. Os resultados confirmam, nomeadamente, que as carteiras definidas desta forma são particularmente úteis, permitindo superar, pelo menos em parte, algumas das limitações das abordagens mais comuns, nomeadamente no que diz respeito à incerteza quanto aos valores dos parâmetros a utilizar nos modelos.

¹ Caçador, S., Dias, J.M., Godinho, P. (2021), Portfolio selection under uncertainty: a new methodology for computing relative-robust solutions. *International Transactions in Operational Research*, (28), 3, 1105-1108. <https://doi.org/10.1111/itor.12674>

Os resultados do nosso estudo confirmam que existe uma relação entre a adoção de práticas de responsabilidade social e a competitividade das empresas em termos de custo, qualidade, confiabilidade de entrega, inovação de produto e tempo de colocação no mercado.

SER MAIS COOPERATIVO... PARA SER MAIS COMPETITIVO? MELHORAR A COMPETITIVIDADE ATRAVÉS DA PARTILHA DE VALOR NA CADEIA LOGÍSTICA ¹

Arnaldo Coelho
Pedro Fontoura

Atualmente, as empresas sabem que para terem legitimidade social para realizarem as suas operações precisam conquistar o respeito dos seus clientes, dos seus parceiros de negócios e da sociedade em geral (Lopes & Demajorovic, 2020). As empresas estão gradualmente a despertar para esta realidade e percebem que adotar comportamentos socialmente responsáveis é essencial para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo e o bem-estar da sociedade (Stekelorum, 2020).

A literatura revela que para ser competitivo não basta apenas diferenciar os produtos e serviços apresentados ao mercado. É essencial (i) conquistar os clientes com soluções que aumentem o seu bem-estar e felicidade (LeBoeuf, 2000), (ii) criar alianças com parceiros de negócio e ter sucesso na criação e partilha de valor, baseados nas sinergias criadas pela partilha de recursos e objetivos comuns (Fontoura & Coelho, 2020), e (iii) desenvolver uma visão multidimensional dos fatores internos e externos do negócio, gerando oportunidades extraordinárias de fazer a diferença de forma natural (Glauner, 2019). A gestão e integração das cadeias logísticas mostram como os negócios sustentáveis podem ser conduzidos, permitindo que as empresas persistam e cresçam junto com seus stakeholders, especialmente no contexto da cadeia de fornecimento.

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) faz parte das responsabilidades corporativas orientadas para os stakeholders. Quando os stakeholders percebem os esforços que a empresa está a fazer para atender às suas expectativas, eles potencializam os seus comportamentos colaborativos, contribuindo direta e indiretamente para a criação e partilha de valor e para o desempenho da empresa (Jayakumar, 2017). Natural-

mente, é estrategicamente vital para uma organização compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento da colaboração interorganizacional com os seus parceiros nas cadeias de abastecimentos (Habaragoda, 2018). Quando todos os parceiros de uma cadeia logística percebem que a cooperação mútua trará benefícios, as organizações tendem a aumentar a proximidade dos relacionamentos baseados na ética e na responsabilidade social (Blaisdell & Kruschwitz, 2012). Por isso, este trabalho tem como objetivos investigar como os comportamentos de responsabilidade social das empresas podem impactar a sua capacidade de criar e compartilhar valor com os seus stakeholders, e como essas práticas podem contribuir para níveis mais altos de desempenho e vantagem competitiva, baseados na integração das cadeias logísticas. O presente estudo utiliza dados transversais de 425 fornecedores do maior operador do mercado energético português.

Os resultados do nosso estudo confirmam que existe uma relação entre a adoção de práticas de responsabilidade social e a competitividade das empresas em termos de custo, qualidade, confiabilidade de entrega, inovação de produto e tempo de colocação no mercado. Além disso, destaca a influência positiva dos comportamentos socialmente responsáveis na criação de condições para um mundo mais sustentável.

Este estudo apresenta importantes contribuições para a literatura nas áreas da responsabilidade corporativa e da sustentabilidade: (i) mostra empiricamente como as ações de responsabilidade social impactam o desempenho das empresas, testando os seus efeitos na esfera específica das cadeias de fornecimento; (ii) os efeitos da RSE no desempenho são investigados com base nos efei-

¹ Fontoura, P. and Coelho, A. (2022), "More cooperative ... more competitive? Improving competitiveness by sharing value through the supply chain", *Management Decision*, 60 (3), 758-783. <https://doi.org/10.1108/MD-09-2020-1225>

tos intermédios do valor criado e partilhado entre parceiros de negócio, uma vez que se espera que essa relação seja direta e indireta; (iii) mostra ainda como, por meio de comportamentos colaborativos na cadeia de abastecimentos, as empresas podem criar e partilhar valor, de forma sinérgica, reforçando o seu desempenho e competitividade e (iv) o papel da dependência dos parceiros face ao líder da cadeia de fornecimento introduz um conjunto de relações que proporciona uma melhor compreensão de como essas relações ocorrem e como elas podem estimular ou forçar essa transferência de efeitos, contribuindo para uma melhor compreensão da teoria da dependência de recursos. No geral, este trabalho mostra como uma empresa pode ser mais competitiva sendo mais cooperativa, estabelecendo uma das regras de ouro da sustentabilidade.

Espera-se assim que as empresas envolvidas em comportamentos socialmente responsáveis melhorem o seu desempenho em termos de resultados financeiros, através de um incremento do retorno sobre o investimento, crescimento de vendas e aumento da quota de mercado quando investem em atividades de RSE. Este estudo enfatiza que uma abordagem colaborativa entre os parceiros da cadeia de fornecimento possibilita atingir um nível mais alto de performance e uma maior competitividade, o que pode beneficiar todos as partes interessadas. Em última análise, este estudo afirma que o lucro por si só não é suficiente para a legitimação de negócios, mas que é possível compatibilizar a lucratividade com o bem-estar social e da comunidade. Na verdade, a criação de valor partilhado tornou-se o novo objetivo das empresas que buscam recuperar e melhorar a confiança da sociedade, contribuindo para a competitividade e para a construção de um mundo melhor.

LeBoeuf, M. (1988), *How to win customers and keep them for life*, Berkley Books, New York.
Lopes, J., & Demajorovic, J. (2020), "Corporate Social Responsibility: a critical view from the case study of Samarco's socio environmental tragedy", *Cadernos EPABE*, BR, Vol. 18 No. 2, pp. 308-322. Obtained from <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395173811x>.
Stekelorum, R. (2020), "The roles of SMEs in implementing CSR in supply chains: a systematic literature review", *International Journal of Logistics Research and Applications*, Vol. 23 No. 3, pp.228-253. Obtained from <https://doi.org/10.1080/13675567.2019.1679101>.

Glauner, F. (2019), "Redefining economics: why shared value is not enough", *Competitiveness Review: An International Business Journal*, Vol. 29 No. 5, pp. 497-514. DOI 10.1108/CR-07-2016-0042.
Habragoda, B. S. (2018), "Corporate Social Responsibility (CSR) and Firm Performance: Impact of Internal and External CSR on Financial Performance", *International Journal of Information, Business and Management*, Vol. 10 No. 3, pp. 156-170.
Jayakumar, T. (2017), "Corporate social innovation: an Indian moving company drives industry change", *Journal of Business Strategy*, Vol. 38 No. 6, pp. 59-68. Obtained from <https://doi.org/10.1108/JBS-10-2015-0107>.

Outras referências

Blaisdell, B., and Kruschwitz, N. (2012), "New Ways to Engage Employees, Suppliers and Competitors in CSR", *MIT Sloan Management Review*, available at: <https://sloanreview.mit.edu/article/new-ways-to-engage-employees-suppliers-and-competitors-in-csr/> (accessed 19 September 2020).
Fontoura, P., & Coelho, A. (2020), "The influence of supply chain leadership and followership on organizational performance", *Baltic Journal of Management*, Vol. 15 No. 3, pp. 333-353. Obtained from <https://doi.org/10.1108/BJM-01-2019-0012>.

A desigualdade na distribuição do capital humano desempenha um papel importante na explicação da desigualdade salarial, embora a sua influência tenha diminuído na última década.

DISPARIDADES NO CAPITAL HUMANO E DESIGUALDADE SALARIAL NO MERCADO DE TRABALHO PRIVADO PORTUGUÊS ¹

Derick R. C. Almeida
João A. S. Andrade
Adelaide Duarte
Marta Simões

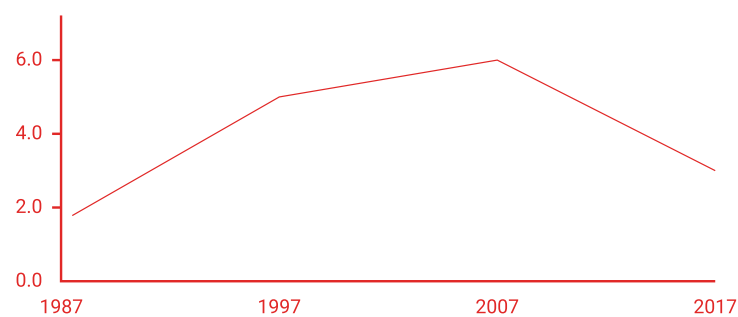


Figura 1
Intervalo interquartil da distribuição do capital humano no mercado privado português, 1987-2007 (anos médios de escolaridade) Fonte: Construção dos autores com recurso ao programa R e a dados dos Quadros de Pessoal.

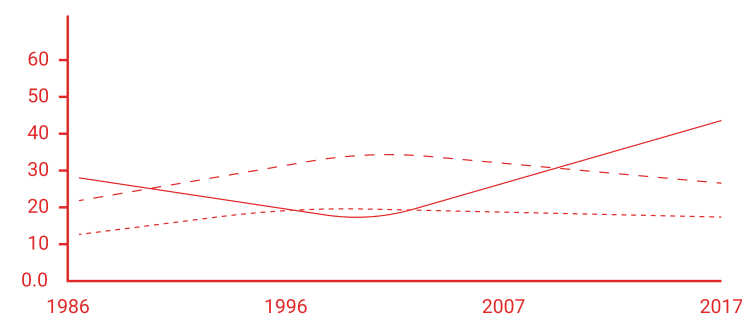


Figura 2
Taxas de retorno de licenciatura e de escolaridade pós-secundária não superior (relativamente a escolaridade do secundário) e oferta relativa (%) de trabalhadores altamente qualificados, Portugal 1986-2017. Fonte: Construção dos autores com recurso ao programa R e a dados dos Quadros de Pessoal.

Características da economia portuguesa, tais como os seus baixos níveis relativos de capital humano, elevada desigualdade salarial e crescimento médio anémico, este último desde o início dos anos 2000, justificam a investigação sobre a desigualdade na distribuição do capital humano e a sua relação com a desigualdade salarial em Portugal, entre 1986 e 2017, recorrendo a dados dos Quadros de Pessoal. Portugal revela um mau desempenho quando comparado com a média das economias da OCDE e da UE apresentando menores níveis de escolaridade (2018: 50,2% da população com idades entre 25 e 64 anos possuíam apenas nove anos de escolaridade contra 21,2% na OCDE) e uma taxa média de abandono escolar mais elevada (2018: 11,8% da população com idades entre 18 e 24 anos, contra 10,6% na UE). Este estudo colmata uma lacuna importante na literatura ao eleger a desigualdade na distribuição do capital humano, e não os respetivos níveis, para o estudo da sua dinâmica e análise da relação com a desigualdade salarial com três objetivos: i) descrever a evolução da distribuição do capital humano entre 1986 e 2017; ii) investigar a relação entre a desigual-

dade na distribuição do capital humano e a desigualdade de ganhos (salarial) e iii) analisar o papel dos retornos da educação e da desigualdade na distribuição do capital humano na explicação da desigualdade salarial.

Os resultados alcançados sugerem que: a) a desigualdade na distribuição do capital humano, calculada com base na distribuição dos anos médios de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem integrados no mercado de trabalho privado português, aumentou até 2007 e diminuiu a partir daí, indiciando a existência de uma curva de Kuznets da educação, traduzindo uma relação em U invertido entre os níveis de escolaridade daqueles trabalhadores e a desigualdade na distribuição do seu capital humano (ver figura 1); b) a desigualdade na distribuição do capital humano desempenha um papel importante na explicação da desigualdade salarial, embora a sua influência tenha diminuído na última década; c) a diminuição observada na desigualdade salarial fica-se a dever a uma redução na desigualdade na distribuição do capital humano e a taxas de retorno da educação comprimidas, principalmente no ensino superior (ver

figura 2). Esta compressão merece investigação futura para determinação da importância dos fatores de oferta e procura no mercado de trabalho que para ela concorrem.

Políticas educacionais que promovam a redução da desigualdade na distribuição do capital humano, aumentando os níveis médios de escolaridade, poderão assim mitigar a desigualdade salarial. A expansão recente da escolaridade obrigatória para 12 anos é um exemplo. Outras medidas incluem a prevenção do abandono escolar precoce (diminuindo a percentagem da população entre os 18 e os 24 anos com, no máximo, nove anos de escolaridade que não está no ensino ou formação profissional) e a promoção da participação de adultos (25 a 64 anos) na aprendizagem ao longo da vida via o sistema educativo. Ainda outra possibilidade é proporcionar um acesso mais amplo ao ensino pré-primário.

¹ Almeida, D. R., Andrade, J. A., Duarte, A., & Simões, M. (2022). Human Capital Disparities and Earnings Inequality in The Portuguese Private Labour Market. *Social Indicators Research*, 159(1), 145-167. <https://doi.org/10.1007/s11205-021-02745-0>

As empresas da área do turismo reforçam a sua resiliência a choques externos, quando atribuem mais poder ao CEO, desde que a empresa tenha atenção aos assuntos sociais.

A ATENÇÃO A ASSUNTOS SOCIAIS E A RESILIÊNCIA A CHOQUES EXTERNOS NA INDÚSTRIA DO TURISMO

Pedro Torres
Mário Augusto

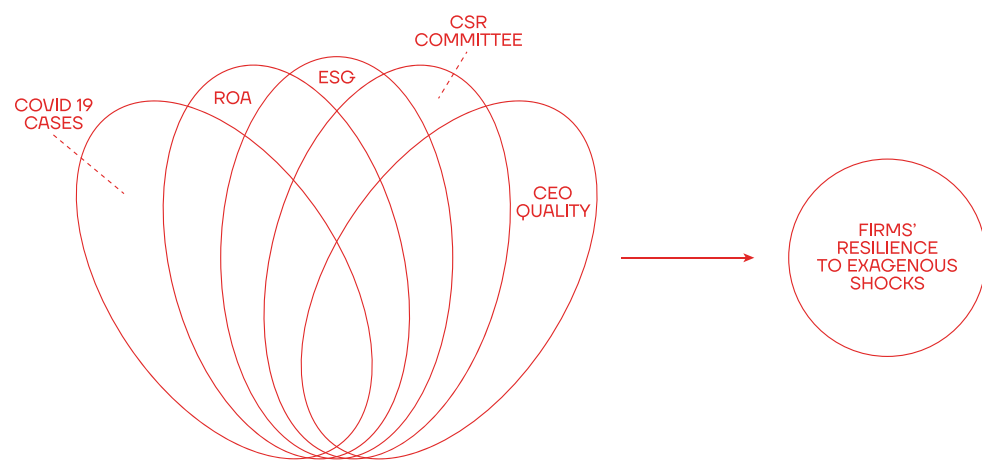


Figura 1
Modelo conceptual

A Covid-19 constituiu um desafio significativo para as empresas que desempenham a sua atividade na área do turismo, pois esta indústria foi uma das mais afetadas pela pandemia. Neste contexto é particularmente relevante entender a forma com as empresas se podem tornar mais resilientes. A realização de ações de responsabilidade social pode funcionar como uma estratégia de redução do risco. Os relatórios de muitas empresas refletem a preocupação com a responsabilidade social e a flexibilidade que consideram necessária para responder a mudanças rápidas, sugerindo que pode ser útil que o CEO ocupe também o cargo de Presidente do Conselho de Administração, de forma a promover essa flexibilidade. Todavia, não existe evidência na literatura que estas condições potenciem a resiliência.

O estudo efetuado¹ responde a esta questão de investigação, analisando as potenciais complementaridades entre a atenção dedicada aos assuntos sociais e os mecanismos de governo das empresas. A atenção a assuntos sociais é avaliada através da presença de comités de responsabilidade social e por um elevado desempenho ambiental, social e na forma de governo, refletidos no conceito ESG (Environmental, Social e Governance). A criação de comités de responsabilidade social pode sinalizar a atenção das empresas aos assuntos sociais e um elevado desempenho em termos de ESG corrobora que as iniciativas da empresa são efetivas. Para

avaliar a resiliência foi considerada a volatilidade do preço das ações nos primeiros meses da pandemia, o que traduz a confiança dos investidores na empresa e nos seus executivos.

O estudo tem em conta as possíveis configurações, isto é, combinações de condições, que estão associadas a uma baixa volatilidade no preço das ações, o que reflete níveis elevados de resiliência. As possíveis combinações estão representadas na figura 1.

A existência de comités de responsabilidade social e o desempenho das empresas em termos de ESG são facilmente observáveis por todas as partes interessadas, o que pode reforçar a sua legitimidade. Consequentemente, as empresas que cumpram estas condições são percecionadas como sendo mais responsáveis e com menor risco, motivando a confiança dos investidores. Assim, a atenção aos assuntos sociais pode tornar as empresas mais resilientes aos choques externos.

Os choques externos envolvem um sentido de urgência que requer a atenção dos executivos. Quando o CEO também ocupa o lugar de Presidente do Conselho de Administração pode implementar rapidamente medidas para responder aos mesmos. Todavia, essa condição, por si só, não é suficiente para que a empresa apresente uma maior resiliência. Entre as combinações encontradas, destacam-se aquelas em que é indiferente o número de casos de Covid-19

que incluem um modelo de governo no qual o CEO ocupa simultaneamente o cargo de Presidente do Conselho de Administração e também a atenção a assuntos sociais, manifestada pela presença de comités de responsabilidade social e um elevado desempenho em termos de ESG.

Em conclusão, as empresas da área do turismo reforçam a sua resiliência a choques externos, quando atribuem mais poder ao CEO, desde que a empresa tenha atenção aos assuntos sociais. Assim, as ações de responsabilidade social podem ser vistas como uma estratégia de redução do risco e o CEO pode alavancar este efeito, se tiver mais poder, isto é, se exercer simultaneamente os cargos de CEO e de Presidente do Conselho de Administração. Ou seja, os resultados sugerem que os mecanismos de governo não devem restringir a flexibilidade dos executivos quando as empresas enfrentam choques externos, desde que as empresas prestem atenção aos assuntos sociais. Assim, as empresas de turismo devem dar mais atenção aos assuntos sociais, como forma de aumentar a sua legitimidade e, para esse efeito, é recomendável a criação de comités de responsabilidade social.

¹ Torres, P., Augusto, M. 2021. Attention to social issues and CEO duality as enablers of resilience to exogenous shocks in the tourism industry. *Tourism Management*, 87, 104400

O projeto [...] pretende partilhar uma reflexão sobre o enquadramento teórico e metodológico, que deve nortear o levantamento das normas – “os hábitos, os costumes e as práticas locais” – vigentes nas comunidades [...], visa apresentar uma breve caracterização da população de cada distrito objeto do estudo, com uma cartografia das normas e práticas e das instâncias locais de resolução de conflitos que as populações mobilizam para resolver os seus litígios.

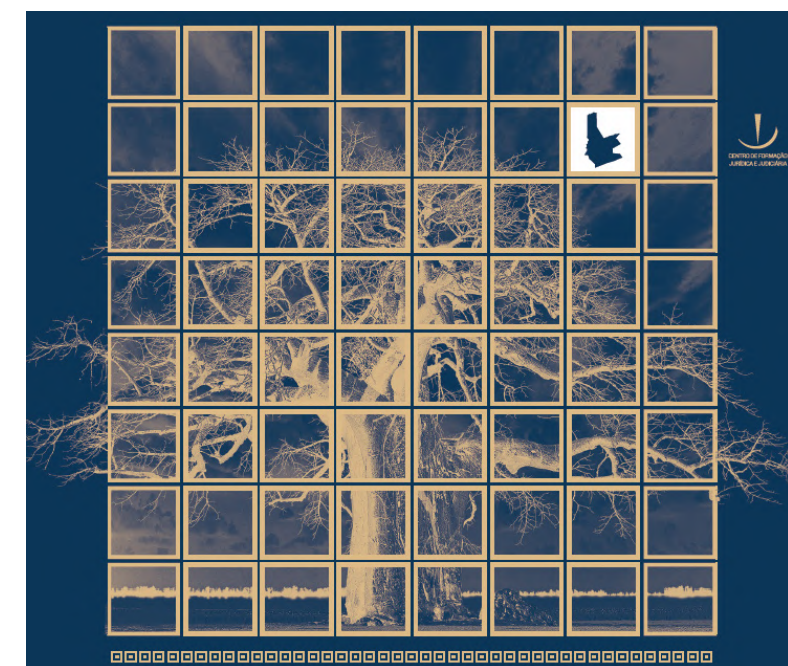
AS NORMAS, PRÁTICAS, INSTÂNCIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E ACESSO AO DIREITO E À JUSTIÇA EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO EM 30 DISTRITOS – UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

João Pedroso

O projeto de investigação “As normas, práticas, instâncias de resolução de conflitos e acesso ao Direito e à Justiça em Moçambique: estudo em 30 distritos” é um projeto de parceria entre três instituições públicas moçambicanas, com áreas de investigação científica interdisciplinar, em Ciências Sociais (Antropologia, Direito e Sociologia): o CFJJ – Centro de Formação Jurídica e Judiciária (tem uma área de investigação em ciências sociais sobre Direito e Justiça) em parceria com CEA – Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane e o ARPAC – Instituto de Investigação Sócio-Cultural. Trata-se de um projeto coordenado por João Pedroso (FE/CES da U. Coimbra) e Elisa Samuel Boerekamp (CFJJ de Moçambique), no qual se encontram a trabalhar 16 investigadores, com financiamento da Embaixada Suíça.

É um projeto que decorre de 2020 a 2022, cobrindo todo o território de Moçambique, com estudo extensivo em 30 distritos (Norte, Centro e Sul, Litoral/Interior), em que se pretende estudar as diversas configurações atuais do pluralismo jurídico da sociedade moçambicana – e as suas mutações - num contexto de Estado heterogêneo ou ausente, bem como a hibridação ou interação ou cooperação e/ou conflito e/ou complementaridade entre o Direito do Estado e os Tribunais Judiciais e o Direito das comunidades (usos, costumes, práticas, hábitos) e as instâncias das “autoridades tradicionais” e das “autoridades comunitárias”.

O projeto parte da hipótese de que “os usos e costumes” estão em transformação, e as normas mobilizadas nas instâncias das comunidades para defender direitos e interesses e resolver litígios são “híbridos” entre esses usos e práticas sociais “de hoje” e o direito positivo do Estado, pelo que o pluralismo jurídico assumirá uma pluralidade de configurações, nos trinta distritos em estudo, em função dos contextos



dológico, que deve nortear o levantamento das normas – “os hábitos, os costumes e as práticas locais” – vigentes nas comunidades, como padrão aceite e reconhecido de regulação de comportamentos e, consequentemente, “usados” nas instâncias de resolução de conflitos existentes nas comunidades, bem como o modo como essas “normas” e essas “instâncias” se articulam (ou não) com as autoridades administrativas, policiais e os Tribunais Judiciais de Distrito, constituindo, assim, diversas configurações do pluralismo jurídico de Moçambique. Em segundo lugar, visa apresentar uma breve caracterização da população de cada distrito objeto do estudo, com uma cartografia das normas e práticas e das instâncias locais de resolução de conflitos que as populações mobilizam para resolver os seus litígios. Em terceiro, a disseminação dos resultados do projeto permitirá formular uma política pública plural de acesso à justiça, no respeito pela Constituição da República de Moçambique e dos Direitos Humanos.

Apesar da pandemia, o projeto avançou e concluímos, em 2020 e 2021, um relatório exploratório e cinco monografias de distritos (estão no prelo cinco livros), encontrando-se 11 monografias (em outros 11 distritos) em conclusão. O projeto continua, em 2022, com mais um período de trabalho de campo e de escrita de monografias, ainda em falta. Seguir-se-á a escrita de um livro, em que se apresentem os principais resultados do projeto e se sintetize a experiência e o conhecimento adquirido.

O projeto parte da hipótese de que “os usos e costumes” estão em transformação, e as normas mobilizadas nas instâncias das comunidades para defender direitos e interesses e resolver litígios são “híbridos” entre esses usos e práticas sociais “de hoje” e o direito positivo do Estado, pelo que o pluralismo jurídico assumirá uma pluralidade de configurações, nos trinta distritos em estudo, em função dos contextos

Apesar da pandemia, o projeto avançou e concluímos, em 2020 e 2021, um relatório exploratório e cinco monografias de distritos (estão no prelo cinco livros), encontrando-se 11 monografias (em outros 11 distritos) em conclusão. O projeto continua, em 2022, com mais um período de trabalho de campo e de escrita de monografias, ainda em falta. Seguir-se-á a escrita de um livro, em que se apresentem os principais resultados do projeto e se sintetize a experiência e o conhecimento adquirido.

NOUTRA MISSÃO

Entrevista a Eduardo Barata



O que tem sido, nos últimos anos, o seu percurso profissional fora da FEUC?

Na sequência de um convite do Prof. Álvaro Novo, à data Secretário de Estado do Tesouro do XXI Governo Constitucional, aceitei o desafio para integrar o Conselho de Administração da Metro-Mondego, S.A. (MM), como Administrador Executivo. Depois de mais de duas décadas de dedicação exclusiva à FEUC, iniciei funções na MM em julho de 2019 consciente das exigências do cargo, mutuamente reforçadas pelo potencial de transformação do projeto do Sistema de Mobilidade do Mondego e pelo défice de credibilidade inerente a sucessivos adiamentos na sua concretização.

O que levou da FEUC para as atuais funções que desempenha?

O ativo mais importante que trouxe da FEUC para o exercício das minhas funções na MM, embora difícil de definir em poucas palavras, é um misto de prestígio, capacidade de trabalho e consciência da importância da disponibilidade para aprender. Sempre. O exercício de funções de liderança é menos complexo quando desenvolvido em ambientes de reconhecimento pelos pares. Aprendi na FEUC que há um tempo para experimentar, avaliar, modificar e, finalmente, fazer. É importante não permitir que a pressão para fazer possa implicar saltar etapas, outrossim duplicar esforços, ser ágil, e consequente. Finalmente, aprende-se através da reflexão e da tentativa de resolução de problemas. Mas aprende-se mais, mais rápido e de modo mais consequente, partilhando dificuldades e sucessos num ambiente de colaboração, em que os conhecimentos técnicos são uma componente decisiva. Mas apenas uma componente.

Tendo em conta as atividades que tem desenvolvido nos últimos anos, o que pensa trazer para a FEUC no futuro?

As nossas experiências de vida são um ingrediente crítico da pessoa que somos. Reconhecendo que é difícil fazer projeções, assumo que no meu regresso serei o mesmo, mas outro. O mesmo porque nunca deixei de me sentir e fazer parte da comunidade FEUC. Outro porque regressarei enriquecido por um processo de crescimento individual consolidado num contexto abrangente, integrador e de grande intensidade. Outro porque esta experiência se associa à aquisição de competências com reflexos potenciais ao nível da eficácia no ensino e impacto na investigação. Em síntese, levarei para a FEUC uma renovada capacidade de adaptação ao meio profissional, valores, atitudes, competências e conhecimentos.

No seu dia-a-dia quais são as áreas de investigação que continua a acompanhar?

Mesmo que atualmente esteja como Administrador Executivo na MM, sou Professor na FEUC e Investigador no CeBER. Sinto-me realizado com o que o meu percurso como académico me permitiu alcançar e sou grato à FEUC e aos colegas com quem tenho tido o privilégio de aprender e de investigar. Quero voltar à minha casa, à FEUC, ao ensino e à investigação, a tempo inteiro, quando chegar o momento. Até lá tenho mantido uma colaboração muito estreita com o Prof. Luis Cruz, e o grupo de investigadores do CeBER que ele tem vindo a dinamizar, nos domínios da investigação em Economia Regional e dos modelos input-output. Estou a coorientar, com o Prof. José Manuel Mendes, uma tese integrada no programa de Doutoramento em Território, Risco e Políticas Públicas. Por último, são as questões da mobilidade e as ligações destas com a sustentabilidade, que destaco como as áreas em que o encontro das minhas múltiplas frentes de trabalho tem sido mais intenso e enriquecedor.



DOCENTES DA FEUC E INVESTIGADORES DO CES VENCEM 5.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO ANTÓNIO DORNELAS

O livro *Poderes sindicais em debate: desafios e oportunidades na Autoeuropa, TAP e PT/Altice*, resultante do projeto de investigação “Reconstruindo o poder sindical na era da austeridade: três setores em análise”, foi um dos trabalhos vencedores do Prémio António Dornelas (2021), atribuído pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, através do seu Gabinete de Estratégia e Planeamento.

Da autoria de Hermes Augusto Costa, Elísio Estanque (Professores da Faculdade de Economia da UC e investigadores do CES), Dora Fonseca e Manuel Carvalho da Silva (investigadora/or do CES), o estudo começa por debater (na primeira parte) os discursos sobre crise sindical no quadro de uma revisão da literatura internacional sobre “recursos de poder” (estrutural, associativo, institucional e societal). Na segunda parte do livro são propostos seis critérios de aná-

lise para (re)afirmar o sindicalismo: representatividade; qualificação; conflito/negociação; nacional/internacional; público/privado; inovação. Por fim, na terceira parte do livro procede-se a uma análise extensiva dos comportamentos sindicais em três setores sujeitos a transformações e reestruturações (metalúrgico, dos transportes e das telecomunicações) e, em particular, no ambiente de três empresas estratégicas da economia portuguesa: Autoeuropa, TAP e PT/Altice.

ARTIGO “THE CASCADING EFFECT OF STATIC AND DYNAMIC MARKETING CAPABILITIES ON THE INTERNATIONAL PERFORMANCE” PREMIADO COM MENÇÃO HONROSA

O artigo teórico-empírico intitulado “The cascading effect of static and dynamic marketing capabilities on the international performance: analyzing market orientation as an antecedent”, da autoria de Caroline Reimann, Fernando Carvalho e Marcelo Pereira Duarte, recebeu uma menção honrosa da área de Marketing no XXIV SemeAD - Seminários em Administração.

POSTER DE MARIA JOÃO ALVES PREMIADO PELA APDIO

No congresso IO2021, promovido pela APDIO (Associação Portuguesa de Investigação Operacional), Maria João Alves, professora da FEUC e investigadora do CeBER e o seu coautor, Carlos Henggeler Antunes, receberam o prémio Top5 atribuído aos cinco melhores posters.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS DISTINGUIDO COM MEDALHA DE MÉRITO CIENTÍFICO E DISTINGUIDO COM PRÉMIO DIGNIDADE DO IAIRTHR-IIIDDH

O investigador e professor jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Boaventura Sousa Santos, diretor emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e coordenador científico do Observatório Permanente da Justiça, foi agraciado com a medalha de mérito científico, no âmbito do seminário “A ciência e a cultura científica no futuro da Europa” e foi distinguido com o Prémio DIGNIDADE, uma atribuição do Instituto Interamericano de Investigación y Docencia en Derechos Humanos (IAIRTHR-IIIDDH).



ARTIGO DE CARLOS FORTUNA DISTINGUIDO COM PRÉMIO ANÁLISE SOCIAL 2020

O artigo “O mundo social do ruído. Contributos para uma abordagem sociológica”, de Carlos Fortuna, Professor Catedrático Jubilado da FEUC, foi o vencedor do Prémio Análise Social 2020, ex-aequo com o artigo da autoria de Ricardo Paes Mamede, “Explicações alternativas para a crise do Euro e suas implicações”.

O prémio foi entregue no Fórum ICS, que se realizou no dia 14 de dezembro no ICS-ULisboa (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa).

ÁLVARO GARRIDO RECEBE MEDALHAS DE MÉRITO MUNICIPAL

Álvaro Garrido, Professor Catedrático da FEUC, foi duplamente agraciado pelos Municípios de Ílhavo e Estarreja em reconhecimento pelo valor e excelência do seu percurso pessoal e profissional. No dia 10 de junho, foi-lhe entregue a Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Ílhavo, cidade onde dirigiu o prestigiado Museu Marítimo. No dia 13 de junho, recebeu a Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Estarreja, cidade de onde é natural.

PEDRO GÓIS VENCE 2.º PRÉMIO RES PUBLICA 2020

Ao lançar a segunda edição do “Prémio Res Publica”, a Fundação Res Pública elegeu como tema de fundo “O desafio demográfico”. Foi ao abrigo desse desafio que Pedro Góis recebeu o 2.º prémio referente a essa edição, no dia 25 de maio de 2021, na sede da referida Fundação.

INVESTIGAÇÃO EM NÚMEROS ANO 2021



134

DOCENTES



30

DISSERTAÇÕES DE DOUTORAMENTO CONCLUÍDAS



54

PROJETOS COM FINANCIAMENTO EXTERNO



18

LIVROS



384

ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO (ANO LETIVO 2020/2021)

57%

ESTUDANTES DE OUTRAS NACIONALIDADES

28

NACIONALIDADES DIFERENTES



59

CAPÍTULOS DE LIVRO



158

ARTIGOS EM REVISTA



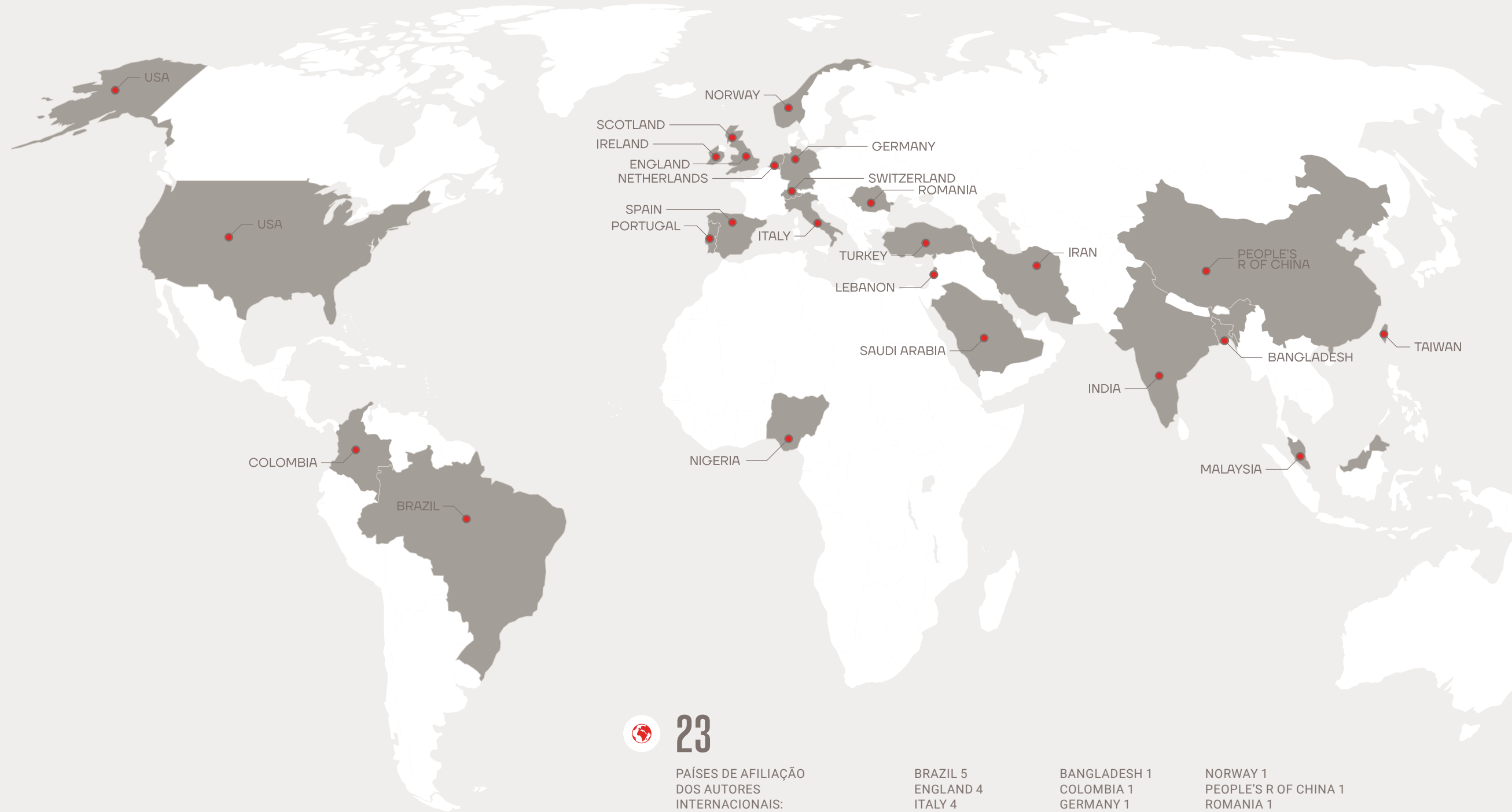
15

ARTIGOS EM CONFERÊNCIAS EM LIVROS EDITADOS OU ATAS



98

PUBLICAÇÕES NA WEB OF SCIENCE



23

PAÍSES DE AFILIAÇÃO DOS AUTORES INTERNACIONAIS:

- BRAZIL 5
- ENGLAND 4
- ITALY 4
- SPAIN 4
- USA 4
- IRELAND 2
- MALAYSIA 2
- TURKEY 2
- BANGLADESH 1
- COLOMBIA 1
- GERMANY 1
- INDIA 1
- IRAN 1
- LEBANON 1
- NETHERLANDS 1
- NIGERIA 1
- NORWAY 1
- PEOPLE'S R OF CHINA 1
- ROMANIA 1
- SCOTLAND 1
- SWITZERLAND 1
- TAIWAN 1

TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2021

DEMOCRACIA NO SÉC. XXI

JONAS VAN VOSSOLE

Crisis and Democratic Legitimacy: the divergence of narratives on democracy in the Portuguese Social Conflict.

Orientação: José Manuel Pureza

DIREITO, JUSTIÇA E CIDADANIA NO SÉCULO XXI

MARIA NATACHA GUALA

Controle e Resistência nas Prisões de Mulheres. Uma Análise Interseccional desde Argentina.

Orientação: Cecília McDowell Santos

XIMENA RON ERRÁEZ

Reparaciones por Discriminación y Violencia en Contra de Las Mujeres en la Corte Interamericana de Derechos Humanos. Una propuesta de reparación con enfoque de género y perspectiva interseccional.

Orientação: Teresa Cunha

GESTÃO - CIÊNCIA APLICADA À DECISÃO

FILIFE SILVA MONNERAT

Otimização de recursos para atendimento de demandas de viagens rodoviárias em organizações.

Orientação: Maria João Alves, Joana Dias

MARIA MANUELA DE SOUSA FREIRE

Redes Sociais no apoio à decisão: um modelo de análise para contextos específicos.

Orientação: João Paulo Costa, Francisco Antunes

GESTÃO DE EMPRESAS

CATARINA ALEXANDRA NEVES PROENÇA

Essays on the Eurozone banking performance: Profitability, risk, remuneration end efficiency.

Orientação: Mário Augusto, José Murteira

PEDRO MIGUEL DUARTE GAUDÊNCIO

Análise das percepções e comportamento dos trabalhadores em função da responsabilidade social empresarial: um estudo com funcionários de back Office.

Orientação: Arnaldo Coelho, Neuza Ribeiro

ADRIANA FILIPA JESUS SILVA

The enforcement of accounting standards and the quality of financial information.

Orientação: Susana Jorge, Lúcia Rodrigues

ÂNGELO MIGUEL RODRIGUES CABRAL

International strategic management of small and medium-sized enterprises: The role of the international top managers' psychological characteristics and networking behaviors in the firms' international strategy and international performance

Orientação: Fernando Carvalho, José Ferreira

SERGIO SANTORO

Psychological Traits and Workplace Informal Learning Strategies: The Mediating Role of Intrinsic Motivation.

Orientação: Filipe Coelho, João Fontes da Costa

SAMUEL LEITE CASTELO

A Influência das reformas administrativas nas organizações públicas: mecanismos de melhoria do desempenho governamental.

Orientação: Carlos Gomes

GOVERNAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

PATRÍCIA MOREIRA FERREIRA

Quando os profissionais de saúde vão além da doença: diálogos e traduções entre o “Local e o Global” para as novas formas de promoção da saúde.

Orientação: João Arriscado Nunes, Claudia Souza

PÓS-COLONIALISMOS E CIDADANIA GLOBAL

NILTON JOSÉ DOS REIS ROCHA

A Cidade das Palavras (Insubmissas) – Comunicação Popular e Globalização Compartilhada.

Orientação: José Manuel Mendes, Cicilia Peruzzo

SEBASTIAN MEDINA GAY

¿Qué puede una ciência? Epidemiologia, saberes populares y crisis ecosocial en el Sur de Chile.

Orientação: João Arriscado Nunes, Paul Martínez

BOAVENTURA EUGÉNIO MONJANE

Rural Struggles and Emancipation in Southern Africa: Agrarian Neoliberalism, Rural Politics and Agrarian Movements in Mozambique, South Africa and Zimbabwe.

Orientação: Maria Paula Meneses

RELAÇÕES INTERNACIONAIS – POLÍTICA INTERNACIONAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

HELOISE GUARISE VIEIRA

Security Identity and Foreign Policy Changes: Brazil's relations with Argentina from 1985 to 2018.

Orientação: Maria Raquel Freire

ELHAM GHARJI

Power, Social Institutions, and Identity in International Society: Theorizing Regional Order in The Post-Soviet Space.

Orientação: Licínia Simão

NOEMI MARIA ROCCA

The 2003 Bush's Rejection of a “Grand Bargain” and the 2009 Obama's Openings. The Iran Nuclear Deal as an US Foreign Policy Case Study.

Orientação: Maria Raquel Freire

ROXANA GABRIELA ANDREI

(Re)sources for Conflict and Cooperation in the Caspian–Black Sea Region: the impact of energy dynamics.

Orientação: Maria Raquel Freire

TATIANA DARÉ ARAÚJO

Paz para os locais, pelos locais ou com os locais? O papel do núcleo de mediação comunitária na construção da paz, justiça e empoderamento na comunidade do Pirambu, Ceará.

Orientação: Daniela Nascimento, Raquel Freitas

TIAGO PEDRO VALES

As Contribuições do Ciberespaço para os processos de Securitização e Dessecuritização.

Orientação: José Manuel Pureza

CARLOS MANUEL MORGADO BRAZ

O imaginário da ameaça do terrorismo transnacional e as dinâmicas da decisão política portuguesa.

Orientação: Paula Duarte Lopes

SOCIOLOGIA

EBER MISAEL QUIÑONEZ HERNANDEZ

Os circuitos curtos de comercialização e bens agro-alimentares. Um caminho para a construção de relações próximas e solidárias entre produtores e consumidores.

Orientação: Pedro Hespanha

MARCELO PEREIRA DA SILVA

A constituição cidadã e a perspectiva de uma cidadania emancipatória como prática quotidiana.

Orientação: José Manuel Mendes

PEDRO DANIEL GONÇALVES SARAIVA

Correr à noite na cidade: o fenómeno dos “night runners” em Coimbra.

Orientação: Paulo Peixoto

RODRIGO OLIVEIRA SANTANA

Retratos do Trabalho Penitenciário: o Consensualismo Como Nova Forma de Submissão Social.

Orientação: Paulo Peixoto

CAYNNÃ DE CAMARGO SANTOS

A (Re)descoberta do Corpo: uma abordagem neomaterialista das vivências de mulheres com malformação congénita do aparelho reprodutor.

Orientação: Virgínia Ferreira

OKAN BALDIL

Building Indecisiveness: People's Health Perceptonal and Behavioral Trends in Portugal and Turkey.

Orientação: Carlos Fortuna

SOCIOLOGIA – CIDADES E CULTURAS URBANAS

FELIPE DIAS RAMOS LOUREIRO

Amor na cidade: imaginários e práticas amorosas no Rio de Janeiro.

Orientação: Carlos Fortuna, Robert Pechman (Cotutela com UFRJ, Brasil)

SOCIOLOGIA – RELAÇÕES DE TRABALHO, DESIGUALDADES SOCIAIS E SINDICALISMO

SANDRA REGINA RIBEIRO DA GRAÇA

“Novas” Formas de Fuga ao Direito do Trabalho nos Relacionamentos Empresariais Fictícios.

Da Identidade dos sujeitos à legalidade das relações empresariais e empregatícias no âmbito dos fenómenos colaborativos em rede.

Orientação: António Casimiro Ferreira, Dora Fonseca

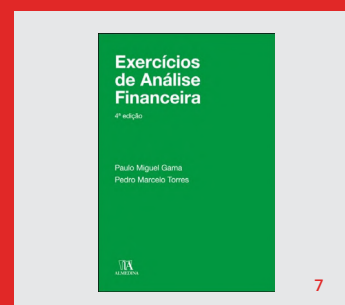
LIVROS PUBLICADOS EM 2021



1 Amaro, A. R., Garrido, A. & Nunes, J. P. A. (Eds.). (2021). *Temas de História Contemporânea*. Imprensa da Universidade de Coimbra. DOI: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2096-1>



4 Cruz, I., Lilliana Pimentel & Jorge, S. (2021). *Aplicações de Contabilidade Financeira - Enquadramento Teórico e Casos Práticos* (2.ª ed.). Almedina.



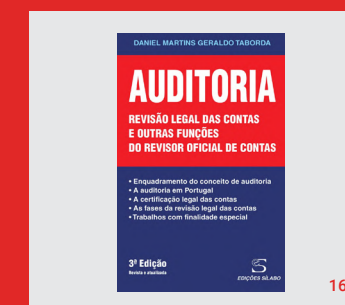
7 Gama, P. M. & Torres, P. M. (2021). *Exercícios de Análise Financeira - 4.ª Edição*. Edições Almedina.



10 Marques, T. P. & Portugal, S. (Eds.). (2021). *A Saúde Reinventada - Novas Perspetivas Sobre a Medicalização da Vida*. CES/Almedina.



13 Puraça, J. M. & Ferreira, M. F. (Eds.). (2021). *Emancipar o Mundo - Teoria Crítica e Relações Internacionais* (CES). Almedina.



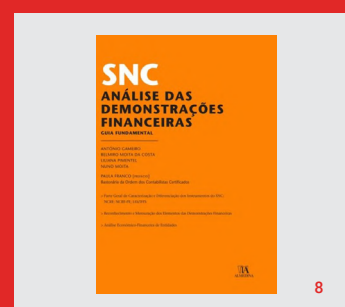
16 Taborda, D. (2021). *Auditoria – Revisão Legal das Contas e Outras Funções do Revisor Oficial de Contas*, 3.ª Edição – Revista e Atualizada. Edições Sílabo.



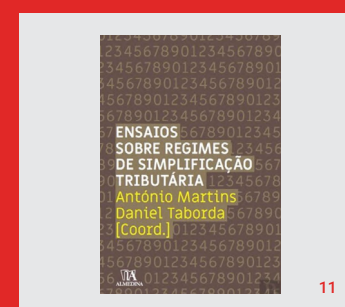
2 Barsaglini, R., Portugal, S. & Melo, L. (Eds.). (2021). *Experiência, Saúde, Cronicidade: um olhar socioantropológico*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2030-5>



5 Fortuna, C. (2021). *Cidades e Urbanidades*. Editora Insular.



8 Gameiro, A., Costa, B. M. da, Pimentel, L. & Moita, N.. (2021). *SNC: Análise das Demonstrações Financeiras – Guia Fundamental*. Edições Almedina.



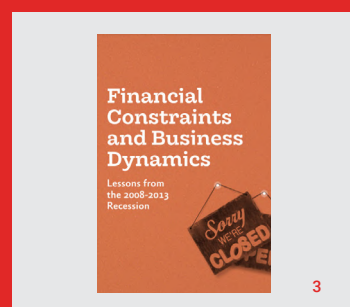
11 Martins, A. & Taborda, D. (Eds.). (2021). *Ensaios sobre regimes de simplificação tributária*. Almedina.



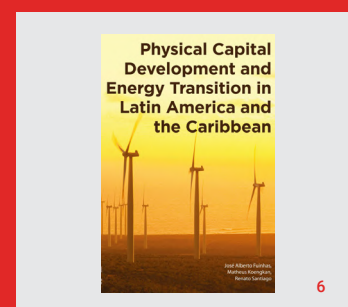
14 Sakellarides, C., Ferreira, P. L., Escoval, A., Lopes, M., Silva, J. A. da, Schiappa, M., Ramos, V. & Gonçalves, S. (Eds.). (2021). *20 anos de Relatórios de Primavera: Percurso de Aprendizagens*. OPSS: Observatório Português dos Sistemas de Saúde.



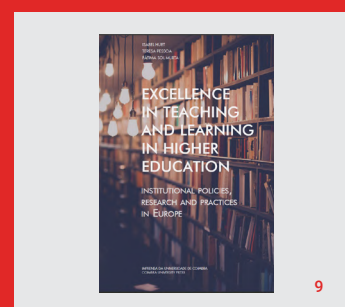
17 Vaquinhas, I., Amaro, A. R., Nunes, J. P. A. & Rodrigues, M. F. (Eds.). (2021). *História, empresas, arqueologia industrial e museologia*. Imprensa da Universidade de Coimbra.



3 Carreira, C., Teixeira, P., Nieto-Carrillo, E. & Eira, J. (2021). *Financial Constraints and Business Dynamics: Lessons from the 2008-2013 Recession*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.



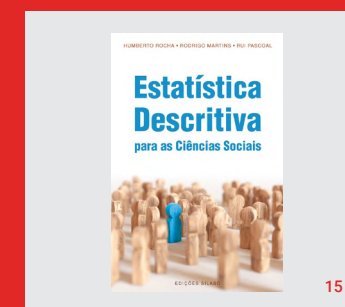
6 Fuinhas, J., Koengkan, M. & Santiago, R. (2021). *Physical Capital Development and Energy Transition in Latin America and the Caribbean*. Elsevier.



9 Huet, I., Pessoa, T. & Murta, F. S. (2021). *Excellence in Teaching and Learning in Higher Education: Institutional Policies, Research and Practices in Europe*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2134-0>



12 Mendes, J. M., Kalonji, G., Jigyasu, R. & Chang-Richards, A. (Eds.). (2021). *Strengthening Disaster Risk Governance to Manage Disaster Risk*. Elsevier.



15 Rocha, H., Martins, R. & Pascoal, R. (2021). *Estatística Descritiva para as Ciências Sociais*. Lisboa: Edições Sílabo.

FEUC ET AL.

FACULDADE DE ECONOMIA
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Av. Dias da Silva 165,
3004-512 Coimbra.
feuc@fe.uc.pt

EQUIPA EDITORIAL
Luís Dias (Coord.)
André Brito Correia, Cristela Bairrada
Paulo Saraiva

FEUC
et al.

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

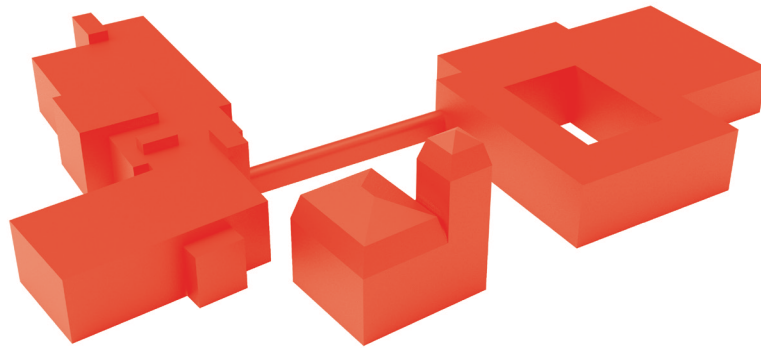
AV. DIAS DA SILVA, 165 — 3004-512 COIMBRA
GPS: 40.214698 -8.408988
+351 239 790 500

UC.PT/FEUC





FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



 /FEUC_FACULDADE_ECONOMIA

 /FACULDADEECONOMIAUNIVERSIDADEDECOIMBRA

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

AV. DIAS DA SILVA, 165 — 3004-512 COIMBRA
GPS: 40.214698 -8.408988
+351 239 790 500

UC.PT/FEUC